

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 73 • Janeiro-Fevereiro • 2019
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Prezados Leitores!

Aí vai para a sua apreciação mais uma edição do nosso Boletim informativo da Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista, referente aos meses de janeiro e fevereiro deste novo ano de 2019. As matérias continuam no formato de relatórios dos trabalhos pastorais da Metropolia, com uma ou duas matérias iniciais destinadas à reflexão e à formação. Tais relatórios têm a importância de registrar a história e, para isso, são arquivados no Arquivo da Metropolia, mas são maçantes do ponto de vista comunicativo e jornalístico.

Há bastante tempo, está sendo estudada a possibilidade de lançar uma revista impressa a ser editada num estilo mais jornalístico, visando uma comunicação mais eficiente para a formação humana e cristã mais apropriada, dentro dos valores da Igreja Católica Ucrâniana com seu Rito bizantino e sua rica cultura ucraniana. Isso implica em altos custos, uma logística adequada e uma boa equipe de colaboradores. Mas as dificuldades surgem em cada um dos pontos mencionados. Além disso, é sabido que o povo em geral no Brasil, se nas épocas passadas não era muito dado à leitura, hoje em dia mais ainda, dando-se preferência pelos meios midiáticos da internet.

Diante dessa situação, estamos pensando numa revista digital, eletrônica, com notícias sobre as atividades metropolitanas, instruções e orientações sobre as pastorais e movimentos e artigos sobre temas diversos. Para isso, evidentemente, como já lembrado acima, é necessária uma organização, um planejamento otimamente traçado de produção e divulgação. Pouco adianta uma boa publicação, se ela não for divulgada. Desde o ano passado, foram empreendidos esforços para a criação da Pastoral da Comunicação e da Cultura, seria a PASCOM metropolitana. Devido a muitos compromissos extras e problemas administrativos, infelizmente a iniciativa avançou muito pouco.

Porém, o objetivo de melhorarmos a comunicação continua em vigor e esperamos que este ano tenhamos pelo menos as condições mínimas para concretizá-lo. A Metropolia agradece pelas sugestões e principalmente pelas colaborações.

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

1. Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	01
2. Palavra de Deus e catequese – <i>Arcebispo Maior Sviatoslav</i>	02
3. Campanha da Fraternidade 2019 – <i>Pe. Valdomiro Pastuch</i>	06
4. 10 erros da Ideologia de Gênero – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	08
5. Visita Canônica em Mico Magro – <i>Secretariado Metropolitano</i>	11
6. Visita Canônica em Santos Andrade – <i>Secretariado Metropolitano</i>	12
7. Visita Canônica em Campina – <i>Secretariado Metropolitano</i>	14
8. Visita Canônica em Antonio Olinto – <i>Secretariado Metropolitano</i>	16
9. Visita Canônica em Ouro Verde – <i>Secretariado Metropolitano</i>	19
10. Visita Canônica em Rio da Areia do Meio – <i>Secretariado Metropolitano</i>	20
11. Planejamento pastoral em Curitiba – <i>Julia Regina Bordun Bertoldi e Laressa C. Gaudeda Marciniuk</i>	22
12. Retiro das catequistas em Mallet – <i>Ir. Dorilde, SMI</i>	23
13. Assembleia CNBB Sul 2 festiva e letiva em Toledo – <i>Secretariado Metropolitano</i>	26
14. Visita Canônica em Três Barras – <i>Secretariado Metropolitano</i>	28
15. Visita Canônica em São Mateus do Sul – <i>Secretariado Metropolitano</i>	30
16. Visita Canônica em Canoinhas – <i>Secretariado Metropolitano</i>	32



PALAVRA DE DEUS E CATEQUESE

**Carta do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucrâniana (IGCU)
do ano 2018 ao clero, às pessoas consagradas e aos leigos**

*Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim;
pelo contrário, é uma necessidade que me foi imposta.
Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho! (1Cor 9,16)*

***Reverendíssimos Padres!
Reverendíssimos Irmãos e Irmãs consagrados (as)!
Queridos Irmãos e Irmãs em Cristo!***

Após sua gloriosa ressurreição ao terceiro dia, o nosso Salvador Jesus Cristo confiou aos seus apóstolos uma missão especial: «*Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo*» (Mt 28,19-20). Ser cristãos significa ser discípulos de Jesus Cristo – o único Mestre, portadores do Seu Espírito, anunciadores da Sua Boa Notícia e testemunhas daquela Verdade que é Ele mesmo. Sendo membro da Igreja de Cristo, cada cristão é chamado a crescer no discipulado de Jesus: Com o poder e ação do Espírito Santo, conhecer cada vez mais profundamente o seu Divino Mestre que está presente na comunidade da Igreja, e partilhar a sua experiência com o próximo.

Realizando a sua garantia – «*eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo*», Cristo ressuscitado permanece no Corpo da sua Igreja através dos Santos Sacramentos e da Palavra de Deus. Cada vez que lemos as Sagradas Escrituras, temos a oportunidade de ouvir a Palavra do nosso Mestre, o qual nos ensina com o Seu Espírito Santo, educa, conduz a todas as boas obras. Na sua exortação Apostólica «*A alegria do Evangelho*», o Santo Padre Francisco salienta um vínculo indissolúvel da Palavra de Deus com o ensinamento e a transmissão da fé, ou seja, a catequese: «*O estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as eparquias /dioceses/, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária*» (n. 175).

Lendo a Palavra de Deus, meditando sobre ela e orando com a mesma, nós encontramos Cristo, O conhecemos e acolhemos. Este é precisamente o dever do serviço catequético – não

somente conduzir o ser humano ao encontro com Jesus Cristo, mas fazer com que a pessoa, conhecendo-O, acredite n'Ele, viva na união com Ele e, segundo as palavras do apóstolo Paulo, alcance a maturidade de Cristo.

Aos apóstolos que estavam a caminho de Jerusalém a Emaús, conversando e discutindo sobre o que tinha acontecido, Jesus aproxima-se deles, os conduz e lhes explica as Escrituras (Lc 24,13-35). Assim também o homem de hoje necessita ser conduzido na fé durante toda a sua caminhada de seguimento de Cristo neste mundo. A Igreja conduz o ser humano em diversas maneiras, particularmente através do serviço catequético.



«O objetivo da catequese, como tarefa fundamental da Igreja, é instruir e educar o cristão na fé e conduzi-lo à comunhão com Jesus Cristo e com a comunidade eclesial» (Catecismo da IGCU «Cristo – nossa Páscoa», 54). A catequese permanente e ininterrupta para pessoas de todas as idades – crianças, jovens, adultos e idosos – requer imprescindivelmente a qualidade da paróquia viva como lugar de encontro com Cristo vivo.

Desejamos relevar que: ser discípulo de Cristo é uma tarefa de toda a nossa vida. Eis porque o ensino e a transmissão da fé (catecismo) não são somente a preparação das crianças para a primeira Santa Confissão e para a solene Santa Comunhão, mas um permanente e ininterrupto crescimento na fé de todos os fiéis da Igreja de Cristo – das crianças, dos jovens e dos adultos.

Responsabilidade pelo anúncio da Palavra de Deus e pela catequese

Tendo analisado a situação do anúncio da Palavra de Deus e do serviço catequético, agradecemos a Deus por todo o bem e pelos abundantes frutos trazidos pela pregação do Evangelho de Cristo nos serviços pastorais da nossa Igreja, seja na Ucrânia, seja em vários países do mundo. Queremos externar o reconhecimento e a gratidão aos sacerdotes, às pessoas consagradas, às/aos catequistas, aos pais – a todos os que sinceramente se dedicam ao anúncio da Palavra de Deus e participam do ensino e da transmissão da santa fé.

Toda a Igreja é responsável pela educação cristã de seus fiéis porque, como mãe, ela atua na geração para a nova vida em Cristo e no crescimento na fé de cada ser humano. Toda a Igreja é chamada a partilhar a sua fé e anunciar o Evangelho da salvação, mas cada um cumpre esta missão no respectivo lugar do seu serviço no Corpo eclesial. É nosso desejo que todos os fiéis, repletos de alegria causada pelo encontro com Cristo vivo e pela pertença à comunidade eclesial paroquial, vivam e partilhem a fé em Cristo ressuscitado.

A Família é a Igreja doméstica, os pais são os primeiros educadores da fé

Externamos um sincero agradecimento aos pais, às vovozinhas e aos vovozinhos, aos padrinhos e madrinhas – a todos os que transmitem o tesouro vivo da fé de geração em geração. Nós lembramos que durante as deprimentes décadas do regime comunista foram exatamente as famílias a cumprir o papel de lugar da ação do Espírito Santo, famílias que não se entregaram à propaganda ateísta, mas se transformaram em espaços, onde cultivaram e mantiveram a fé em Deus e a fidelidade à Igreja de Cristo.

Em todos os tempos, independentemente das circunstâncias externas, a família, sendo a Igreja doméstica, foi, é e será o primeiro ambiente do cultivo e da transmissão da fé. Por isso também hoje direcionamos o olhar e a atenção para a família, para ajudar-lhe, antes de tudo aos pais, a aprofundar sua vida espiritual, para que se tornem aptos a transmitir o dom da fé a seus filhos e netos. Os padrinhos e madrinhas, os vovozinhos e as vovozinhas, os parentes, os amigos, a



escola e a comunidade paroquial devem ajudar os pais nesta importante tarefa. Dizemos «ajudar», porque ninguém pode substituir a família nesta tarefa de grande responsabilidade.

Queridas famílias! «*O vosso lar é a primeira e mais importante escola, onde vossos filhos devem aprender o amor a Deus e ao próximo. Tal qual será esta escola, assim será o aprendizado*», – disse o bem-aventurado metropolitano Andrey (A família cristã, 13). Eduquem os filhos de modo cristão, criem na família uma atmosfera especial de oração comum – rezem junto diante de ícones, guardem domingos e festas,

participando com as crianças da Divina Liturgia na igreja. Festejando junto, cultivem costumes e tradições cristãs familiares, eduquem nos filhos uma visão cristã da vida e desenvolvam neles o senso de pertença à comunidade eclesial paroquial e o patriotismo.

Queridos pais! Vocês são os primeiros professores da fé aos vossos filhos, eduquem-nos com o próprio exemplo de vida e com a palavra da oração. Anunciem-lhes o Evangelho, leiam a Palavra de Deus, as obras sobre a vida dos santos e dos nossos novos mártires que são modelos da fé abraçada, vivida e testemunhada. Comecem o dia com a oração da manhã e o terminem com a da tarde, incentivando os filhos com as palavras: «*Vamos rezar*». Testemunhem a vossa fé com a própria vida.

Aprender a linguagem da fé

Na sua carta aos romanos o apóstolo Paulo afirma que «a fé depende da pregação, e a pregação é o anúncio da palavra de Cristo» (10,17). O «abecedário», do qual aprendemos a linguagem da fé, é a Sagrada Escritura e o Catecismo da nossa Igreja. Por isso incentivamos para que a Bíblia e o Catecismo da IGCU «Cristo – nossa Páscoa» sejam livros de mesa em cada família.

Sobre a leitura da Bíblia na família o nosso bem-aventurado metropolitano Andrey ensina: «*É necessário que cada cristão se convença claramente sobre as vantagens da leitura e conhecimento da Sagrada Escritura. O santo Evangelho é um bem que santifica a casa e atrai sobre ela a bênção, porque ele é um objeto de fé e amor dos que vivem no lar. Ele os defende do mal, mostra-lhes o caminho, eleva seus corações ao céu, limpa as manchas de suas almas. Eu não hesitaria afirmar que ele cura as feridas de seus corpos. O costume de ler cada dia as Sagradas Escrituras, mesmo que seja por um minuto, deve tornar-se um costume de cada família cristã. Tal leitura deve ser o alimento diário do povo. Pois este é o alimento saudável, curativo e fortalecedor...*» (Sobre a veneração da Santa Cruz).

O Sacerdote, em nome do Bispo, é o principal catequista e professor da fé na paróquia

Nos referimos a vocês, queridos Padres, irmãos no sacerdócio. Ajudem-nos a organizar bem, com qualidade e senso da santa obrigação, ajudem-nos a garantir a realização do processo do ensino cristão e da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, para levar a Palavra de Deus e as verdades da fé a todos os fiéis.

Anunciem a Palavra de Deus com zelo e fervor, apoiem e conduzam os fiéis ao entendimento dela e à oração com a mesma. Criem grupos bíblicos na paróquia, incentivem os fiéis na prática da Leitura Orante da Bíblia na comunidade eclesial e na família. Precisamente, preparem as homilias com oração, baseando-se na Palavra de Deus, para que ela seja «viva e atuante» na vida dos fiéis. Organizem e conduzam pessoalmente os grupos de estudo do Catecismo da IGCU na paróquia, para que a leitura deste livro conduza as pessoas ao encontro com Cristo ressuscitado, alimentando a sua fé, dando-lhes resposta aos problemas atuais e incentivando-as ao serviço.

Vocês, queridos sacerdotes, são responsáveis pela qualidade do serviço catequético na paróquia. Providenciem o que se fizer necessário para que o ensino cristão seja adaptado à idade de cada um. Conduzam as crianças, a juventude e os adultos em seu contínuo crescimento na fé. Junto com as catequistas, planejem encontros catequéticos e várias iniciativas, visando ao ensinamento e à educação na fé realizada em forma progressiva e sistemática.

Considerem quão importante é a transmissão da fé cristã adaptada ao modo atual das pessoas comunicarem-se, portanto, acrescentem novos métodos e meios ao processo de ensino e educação cristã. Zelem pelas/pelos catequistas, pela sua formação inicial e permanente, apoiem o seu serviço espiritualmente e materialmente.

Cultivem a questão catequética e incentivem outros a fazer o mesmo, despertem e apoiem o fervor para o serviço para que a vossa Paróquia seja verdadeiramente lugar de encontro com Cristo vivo, de crescimento na fé e de transmissão da mesma às próximas gerações.

Catequistas – «promissores ajudantes dos padres no serviço catequético»

Nos referimos a vocês, queridas/queridos catequistas – leigos e consagrados – e externamos a vocês um sincero agradecimento pelo dedicado serviço nas paróquias. Vocês são promissores ajudantes dos padres na missão do ensino e educação cristã das gerações de fiéis da nossa Igreja. A Igreja valoriza altamente a vossa vocação e serviço.

A vossa vocação de transmitir a fé no Cristo vivo tem origem na alegria do vosso encontro pessoal com Ele e da pertença à comunidade eclesial paroquial. O vosso desejo de partilhar esta alegria com os outros, de ajudá-los a conhecer Cristo, é uma resposta aos anseios do ser humano atual que procura «*O Caminho, a Verdade e a Vida*». Ajudem à criança, ao jovem e ao adulto dos tempos atuais a encontrar Jesus, a conhecer o seu ensinamento, a saciar-se com a Palavra de Deus e com a Santíssima Eucaristia.

Em nome da Igreja despertem, inspirem e apoiem o fervor no aprendizado da Palavra de Deus e das verdades da fé, na prática das mesmas. Cultivem a oração pessoal e conduzam à oração aqueles, a quem educais. Mantenham a própria formação permanente para poderem servir melhor nas obras de Deus e responder aos desafios atuais. Manifestem atividade e criatividade na vossa comunidade paroquial. Sejam pessoas de oração e de testemunho da vida cristã.



A comunidade paroquial

Nos referimos a todos os fiéis da nossa Igreja, porque, todos os membros da comunidade eclesial são chamados a transmitir a fé. Da consciente execução deste direito e dever por parte de cada cristão depende o desenvolvimento da paróquia, da Igreja e da sociedade. A comunidade paroquial deve fornecer o necessário para o crescimento espiritual e moral de cada um dos seus membros, como também para anunciar o Evangelho a todos os povos. Esta comunidade deve ser inspiradora e promotora da catequese e lugar fundamental da sua realização.

Por isso, cultivem as vocações à vida consagrada, ao serviço sacerdotal e catequético. Valorizem as pessoas que anunciam a Palavra de Deus, que conduzem ao encontro com Cristo, que educam e conduzem na fé. Rezem por elas, manifestem-lhes colaboração e apoio.

Conheçam cada vez mais profundamente a Palavra de Deus, permitam que ela vos transforme. Leiam o Catecismo da IGCU «Cristo – nossa Páscoa» para conhecer as verdades da fé e praticá-las. Partilhem a alegria do encontro com Cristo ressuscitado, participem ativamente da vida



comunitária e devocional da paróquia. Testemunhem a vossa fé através do exemplo de vida nas esferas pessoal, familiar, profissional e social. Pratiquem a fé todos os dias através da oração e das obras de caridade.

A Santíssima Mãe de Deus – Mãe e Discípula de Jesus, ouviu a Sua voz e acreditou n’Ele, acolheu e O entregou para o mundo. Ela sempre é para nós o exemplo de como ser discípulos de Cristo e de como conduzir os outros até Ele, para que, graças ao nosso testemunho de vida, as pessoas que hoje clamam:

«*Queremos ver Jesus*» (Jo 12,21), – possam conhece-Lo, acolhe-Lo e viver na unidade com Ele.

Que a Santíssima Mãe de Deus nos conduza na missão da escuta da Palavra de Deus e na sua prática durante todos os dias, para que possamos conhecer o ensinamento de Cristo cada vez mais profundamente, crescer na fé e transmiti-la aos outros com alegria e fervor.

A bênção do Senhor desça sobre vós!

Em nome do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucrâniana

+ **SVIATOSLAV**

Arcebispo Maior da IGCU

Dado em Kiev,

na Catedral Patriarcal Ressurreição de Cristo,
no dia dos Santos mártires Paramon e Filumeno,

12 de dezembro de 2018 ano do Senhor

Tradução do original ucraniano ao português:

Pe. Basilio Koubetch – Chanceler

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019
Fraternidade e políticas públicas
Serás libertado pelo direito e pela justiça (Is 1,27)

Belíssimo tema escolhido pela Igreja Católica no Brasil para a Campanha da Fraternidade deste ano de 2019. Especialmente neste ano, a população brasileira espera do novo governo uma vida melhor e dias mais promissores. A população quer viver e sentir que estamos sob um governo que se empenhará um pouco mais visando sempre ao bem comum. Espera-se que o novo governo fará com que as políticas públicas cumpram o seu papel de acordo com a Constituição Federal em promover o bem comum, olhando com muita atenção as pessoas sofredoras.

Para que o sonho da população se concretize pelo menos em parte, a Campanha da Fraternidade deste ano vai procurar estimular a participação das pessoas em Políticas Públicas, sempre se inspirando na Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum. Vai procurar ajudar a população a refletir e reconhecer seus direitos através das Políticas Públicas, incentivando a discussão e a elaboração de novas Políticas Públicas, sempre tendo em vista as necessidades mais urgentes da sociedade atual.





O que são Políticas Públicas?

As Políticas Públicas são um conjunto de decisões, planos, metas e ações governamentais, seja a nível nacional, estadual ou municipal, voltados para as resoluções de problemas de interesse público, que podem ser específicos, como a construção de uma ponte, ou ações gerais, como melhores condições na saúde pública, na educação, na segurança, meio de transporte público e meio ambiente.

As Políticas Públicas são as ações discutidas, aprovadas e programadas para que todas as pessoas possam ter uma vida digna, conforme a Constituição Federal. Ou, melhor dizendo, são ações e programas que são desenvolvidos pelo governo para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. As Políticas Públicas representam soluções específicas para as necessidades e problemas da sociedade.

A principal função do Estado é proporcionar o bem-estar às pessoas. Para tal, o Estado necessita desenvolver diversas ações e atuar em diferentes campos, como a educação, a saúde, a segurança, os meios de transporte público e o meio ambiente. A fim de alcançar bons resultados em tais áreas, o governo se utiliza das Políticas Públicas.

É preciso que as pessoas compreendam e se interessem pelo tema, atuando concretamente. Através de grupos organizados, a sociedade faz seu apelo aos seus representantes – vereadores, deputados e senadores, membros do poder legislativo, e estes mobilizam os componentes do poder executivo – prefeitos, governadores e até mesmo o Presidente da República para que atendam às solicitações da população. É muito importante que a sociedade acompanhe e fiscalize como o governo age diante das Políticas Públicas em relação ao bem comum e como aplica as verbas para melhorar a vida das pessoas.

A sociedade, incluindo a Igreja e suas instituições e pastorais, não pode estar alheia diante das atividades do governo. Sob a luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, o povo ajudará em muito para o seu próprio bem-estar.

Pe. Valdomiro Pastuch



10 ERROS DA IDEOLOGIA DE GÊNERO

A Ideologia de Gênero é uma das ideologias de inspiração marxista mais perversa e perniciosas da atualidade. *Gênero* é um conceito ideológico que tenta anular as diferenças e aptidões naturais de cada sexo. É a ideologia mais radical já conhecida na história, pois, se aplicada, destruiria o ser humano em sua integralidade e, por conseguinte, a sociedade, cuja célula-mãe é a família. Aliás, seu objetivo principal é a destruição da família natural, corroborada pelo Cristianismo em geral e, principalmente, pela Igreja Católica.

Os ditos “*gender studies* – estudos de gênero”, que começaram a surgir nas universidades ainda na década de 1960, evoluindo nos anos 80 para a proteção das chamadas “minorias LGBT”, infelizmente se consolidaram e estão dando os seus frutos perversos ao redor do mundo.

- 1. Negação da ciência biológica e médica.** Com suas teses malucas e infundadas, na verdade, maliciosas e maléficas, porque produzem malefícios sociais, a IG se revela como absolutamente anticientífica, porque não aceita os dados cientificamente comprovados da Biologia e da Medicina sobre o sexo. Por isso mesmo, é uma ideologia profundamente anti-humana. A teoria marxista, que fundamenta e inspira a IG, foi considerada pelo filósofo da ciência Karl Popper como pseudociência. A história do século XX mostrou que nenhum dos regimes marxistas foi capaz de alcançar o comunismo pleno, caindo no fracasso político e econômico, e todos se tornaram regimes totalitários e sanguinários, privando os indivíduos de suas liberdades e matando cerca de 100 milhões de pessoas.
- 2. Negação de uma antropologia razoável.** A IG não somente nega uma visão bíblica e cristã, mas nega também uma definição fundamentada filosófica e cientificamente do ser humano, adaptando-se a infinitas e fantasiosas nuances de gênero, valendo, até mesmo, um fantasmagórico gênero “neutro”.
- 3. Negação do sexo biológico:** o macho não é macho e a fêmea não é fêmea; o homem não é homem e a mulher não é mulher, o menino não é menino e a menina não é menina. Não vale o que a natureza fez e é objetivamente conhecida pelas ciências em bilhões de anos de evolução. O erro fundamental da IG é a negação da natureza humana em matéria sexual: o sexo biológico é um dado provisório e maleável, mutável, que pode ser tranquilamente transformado pela escolha de “gênero” diferente em qualquer idade da pessoa.

4. **Negação da masculinidade e da feminilidade.** Não há diferenças entre homens e mulheres, propaga a IG. Um absurdo diante da natureza! A finalidade original dos “estudos de gênero” nos anos 60 era de cunho mais trabalhista-profissional, visando libertar e emancipar a mulher da “discriminação” familiar (esposa, mãe, educadora) e colocá-la no mercado de trabalho. Segundo a IG, a função da mulher não passa de uma convenção social e opressão histórico-cultural.
5. **Negação da família.** Para a IG, a família naturalmente composta por pai, mãe e filhos e, na Igreja Católica, elevada a Sacramento do Matrimônio, não passa de um estereótipo cultural baseado na “antiga opressão do homem sobre a mulher”, agora superada pela liberação sexual feminina e pelas várias definições abstratas de gênero. Não deve mais existir “a família”, no esquema natural homem-mulher, mas famílias montadas a partir de uma ideia muito genérica de “amor”, valendo os relacionamentos homo e poliafetivos, sem se preocupar com a saúde psíquica e os direitos das crianças, filhos e filhas. A IG reinterpreta a história sob uma perspectiva neomarxista, em que a mulher é identificada com a classe oprimida e o homem com a opressora. O matrimônio monógamo é a síntese e expressão do domínio patriarcal. Toda diferença é entendida como sinônimo de desigualdade, e, portanto, é preciso acabar com ela. O antagonismo se supera com a luta de classes – uma das ideias sociais mais queridas do marxismo.
6. **Desvirtuamento da sexualidade.** Esta é desviada de uma função humanizadora, com uma destinação objetiva – união do casal e procriação – para uma prática puramente genetal, totalmente fora de qualquer normatividade. Se a família natural é simplesmente uma invenção cultural, a consequência inevitável é a dessexualização da paternidade-maternidade: os filhos deixam de ser frutos da relação sexual e de amor autêntico entre os cônjuges para serem gerados artificialmente por qualquer grupo social, “famílias poli”, também estruturadas ideologicamente.
- 
7. **Educação sexual-identitária confusa.** A IG acha uma ofensa quem fala do direito de uma criança ser educada por um pai e por uma mãe. Inúmeros estudos científicos mostram que a maior parte das crianças, adolescentes e jovens formados fora dos moldes familiares naturais e normais têm dificuldades com sua identidade sexual e sofrem de sérios distúrbios psíquicos. A taxa de suicídios entre os que optaram por intervenções cirúrgicas genitais é muito grande.
8. **Legislação antidemocrática.** Não conseguindo seus objetivos de forma civilizada, dentro da racionalidade filosófico-antropológica, biológico-científica e ético-moral, e nós cristãos entrariamos ainda com a racionalidade bíblico-teológica, fugindo a um diálogo democrático mais sério, sincero e profundo com as sociedades e suas instituições, a IG se impõe forçadamente por meio de leis criminais, impostas de forma sorrateira, fulminante e direcionada.
9. **Estatização mundial da sexualidade.** O dinamismo subjacente é de inspiração marxista, que considera o Estado como o dono de tudo, o provedor, o protetor, pretendendo o controle absoluto de tudo, invadindo assim as consciências, a vida privada e, conseqüentemente, a família. Na versão da IG, o Estado invadiu a sexualidade, oferecendo às pessoas a ilusão de que serão plenamente livres em matéria sexual. Contudo, uma vez que essas pessoas tenham tomado a falsidade e a mentira por verdade, são aqueles que detêm o poder real que escolherão o modo como o povo deverá exercer

a sua sexualidade de uma forma padronizada, porém totalmente livre e desregrada, sob o olhar atento da ONU, OEA e outros centros dominadores por meio do Estado dos países submissos. A “vida sexual plena” seria marcada pela poligamia, prostituição, orgias, pedofilia, pornografia, zoofilia, necrofilia, etc. Infelizmente, o Brasil é um desses países mais submissos na implantação da desumana e brutal IG!

10. Ditadura ideológica. Com o objetivo de alcançar a “colonização ideológica” (Papa Francisco), a IG se intrometeu nas universidades e escolas e nos meios de comunicação social, inclusive conseguindo dinheiro público para a sua agenda. Cartilhas, cursos e palestras não passam de Cavalos de Troia que entram nos ambientes acadêmicos e escolares para deformar as novas gerações mais frágeis. E as mídias sociais fazem a mesma coisa, influenciando massivamente a opinião pública, afirmando que a IG é uma ideia avançada de liberdade. Quem é contra é considerado retrógrado e perigoso, não é respeitado em sua objeção de consciência e ainda é intimidado e atacado em sua liberdade de expressão. Por sua vez, o “lobby gay”, a ditadura homossexual, se torna cada vez mais desrespeitoso, violento e totalitário e recusa admitir que há algo errado em sua ideologia.

Várias pessoas bem pensantes têm relatado que a IG é uma ideologia criada por pessoas intelectualmente, psicologicamente, moralmente e espiritualmente doentias, argumentando que só mentes doentes poderiam criar algo tão destruidor. O grande problema é que essas mentes doentias fazem parte do poder mundial que, por sua vez, financiam outras tantas mentes doentias.



PARA APROFUNDAR

AQUINO, Felipe (Prof.). *Quer entender o que está por trás da Ideologia de Gênero?* In: <https://cleofas.com.br/quer-entender-o-que-esta-por-tras-da-ideologia-de-genero/> Acesso:

31.12.2018, às 00h15min.

CENCI, Federico. *O poder financeiro está por trás da propagação da Ideologia de Gênero?* In: Zenit, 30 de setembro de 2015

<https://pt.zenit.org/articles/o-poder-financeiro-esta-por-tras-da-propagacao-da-ideologia-de-genero/> Acesso:

DUFAUR, Luis. “Ideologia de Gênero”: a experiência monstruosamente fracassada dos gêmeos Reimer. In: <https://ipco.org.br/ideologia-de-genero-a-experiencia-monstruosamente-fracassada-do-gemeos-reimer/#.XCjtI817IPY> Acesso: 30.12.2018, às 14h15min.

FRANCISQUINI, David (Padre). *Ideologia de Gênero: saiba como defender sua família dessa nova ameaça – Perguntas e respostas*. São Paulo: Editora Artpress, 2017.

RICARDO, Paulo (Padre). *Os cinco mandamentos da Ideologia de Gênero*. In: <https://padrepauloricardo.org/blog/os-cinco-mandamentos-da-ideologia-de-genero> Acesso: 30.12.2018, às 11h50min

SCALA, Jorge. *Ideologia de Gênero: o neototalitarismo e a morte da família*. São Paulo: Katechesis, 2011.

SOLANO, Rafael (Pe.). *Ideologia de Gênero e a crise da identidade sexual: perguntas e respostas*. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2016.

TEMPESTA, Orani João (Cardeal, O. Cist.). *Reflexões sobre a “Ideologia de Gênero”*. In: <https://cleofas.com.br/reflexoes-sobre-a-ideologia-de-genero/> Acesso: 30.12.2018, às 15h.

Dom Volodemer Koubetch

VISITA CANÔNICA EM MICO MAGRO

Domingo, dia 13 de janeiro de 2019, na parte da manhã, a comunidade de Mico Magro recebeu em Visita Canônica Dom Volodemer Koubetch, desta vez como Arcebispo Metropolitano. A primeira visita oficial, como Bispo Eparca, foi realizada em 27/30/03, de 2014.

Vindo de Antonio Olinto e acompanhado pela Superiora do convento das Irmãs Servas de Maria Imaculada – Ir. Egídia Pastuch, ISMI, o Visitador chegou à localidade, preparou os paramentos e verificou a igreja e suas instalações, o centro de ventos e o pavilhão de festas, segundo ele *“ampliadas, bonitas, funcionais e muito bem cuidadas”*.

Às 08h40min, houve uma reunião com as lideranças e membros interessados da comunidade. Entre os líderes principais estavam presentes: Presidente-executivo Jorge Carlito Kogliniski e família, Vice-presidente Clóvis Pedro Koselinski e família, Tesoureiro João Pedro Kogliniski e família e demais membros da comissão administrativa, membros do Apostolado da Oração, catequistas Joseane e Alda Muchinski e fiéis mais assíduos.

Após um momento de oração, Dom Volodemer iniciou um diálogo explicando um pouco o propósito da Visita Canônica. Depois, fez uma contextualização cultural e social da vida cristã e católica no mundo atual, criticando as diversas ideologias e a mentalidade consumista que afetam profundamente a vivência da fé e a formação de autênticas comunidades: o socialismo marxista da luta de classes, o marxismo gramsciano petista, o capitalismo neoliberal, a ideologia de gênero. Manifestou preocupação com a contaminação esquerdista das universidades brasileiras e escolas secundárias e esperanças de que o novo governo coloque um freio na doutrinação marxista em curso nos meios culturais e nas mídias. Ele abordou especialmente o tema do projeto Paróquia viva deste ano: *“Palavra de Deus e catequese”*. Explicou ainda como é organizada a comunidade através da hierarquia e também de todas as lideranças e pessoas leigas. Encorajou e pediu para que os líderes ajudem o Pároco na formação de uma paróquia realmente viva. Orientou para que a comunidade se preocupe mais com a formação de seus líderes, começando principalmente pelas catequistas.

Os participantes puderam expor suas experiências e tirar dúvidas. Jorge Carlito Kogliniski pediu esclarecimentos sobre o tempo de gestão do Conselho Administrativo Paroquial e sobre as pessoas que são eleitas e não aceitam o cargo. Os antigos estatutos previam três anos e os atuais, quatro. Ninguém é obrigado a aceitar algum cargo, mas é preciso fazer um trabalho de motivação e acompanhamento por parte da Igreja para que as pessoas se coloquem mais abertamente à disposição de um trabalho voluntário para o bem da sua própria comunidade. José Muchinski tocou no problema da escassez de jovens nas igrejas católicas. Isso constitui um desafio muito grande, porque a sociedade atual em geral tende a ser cada vez mais secularizada, indiferente diante das questões religiosas, e os jovens muitas vezes são levados ao ateísmo em universidades e escolas. Aliás, o marxismo comunista é um sistema político-econômico essencialmente ateu e antirreligioso. O próprio sistema político do nosso país, sendo montado sobre bases marxistas, procura tirar os filhos da influência dos pais e da Igreja, porque centraliza tudo sobre si, e não somente a economia, mas também a educação, que sempre é uma doutrinação ideológica de cunho marxista.





Após o encontro, o Metropolita verificou rapidamente os livros de atas, colocando o carimbo da Visita Canônica, com o local, data e assinatura. Ainda atendeu algumas pessoas em particular.

Às 10 horas, na entrada da igreja, a comunidade prestou uma singela homenagem ao Arcebispo. Primeiramente, as crianças. Sob a coordenação da Ir. Egídia e das Catequistas locais, os catequizandos fizeram uma recepção com um discurso lido por Rafaely Koselinski, entrega das flores por Gabrieli Barão e um canto religioso. A saudação com pão e sal foi feita pelo Presidente-executivo Jorge Carlito Koglinkski e sua esposa

Elizete, que proferiu um pequeno discurso.

Quando todos entraram na igreja, a Catequista Alda Muchinski fez a leitura das intenções e foi dado início à Divina Liturgia, toda celebrada em ucraniano, com as leituras e a homilia em português. Em sua homilia, Dom Volodemer comentou rapidamente quatro pontos: 1º - ser Igreja, formando uma paróquia com suas comunidades, que, por sua vez, são formadas por outras minúsculas comunidades, como os grupos dos movimentos ou pastorais e as próprias famílias; 2º - “Palavra de Deus e Catequese”, tema deste ano que vai focar o uso da Bíblia na Pastoral Catequética e outras atividades eclesiais; 3º - formar comunidade como o corpo humano é formado de membros, cada um com sua função (comentário sobre a epístola do dia – Ef 4,7-13); 4º - atitude de conversão diante do Reino de Deus pregado por Jesus Cristo (comentário sobre o evangelho do dia – Mt 4,12-17).

Antes da bênção final, Dom Volodemer fez uma explanação um pouco mais detalhada sobre o uso do idioma ucraniano nas nossas celebrações, o que em várias comunidades está gerando conflitos e até dissabores, porque uns querem que se celebre tudo em ucraniano, mesmo sem entender muito, e outros, que não entendem nada, pedem que se reze em português, ao menos partes. A norma geral emitida pela Igreja é que, onde se faz necessário, celebre-se na língua vernácula do país toda a Divina Liturgia ou ao menos partes dela para que os fiéis entendam e participem mais vivamente. Em situações conflituosas, os grupos envolvidos precisam dialogar e resolver o problema dentro dos princípios do bom senso e da caridade cristã, explicou o Arcebispo Metropolita, e exortou a comunidade para que se esforce nesse sentido. Ele argumentou ainda com um exemplo tirado do mundo bíblico: a tradução para o grego do Antigo Testamento para os judeus que viviam na diáspora e já não entendiam mais sua língua de origem, o hebraico.

Após as costumeiras sessões de fotos, foi servido o almoço de confraternização com toda a comunidade!

Secretariado Metropolitano

VISITA CANÔNICA EM SANTOS ANDRADE



Tendo a assessoria da Ir. Egídia Pastuch, SMI, o Arcebispo Metropolita chegou à localidade por volta das 14h15min. Enquanto preparava os paramentos e fazia uma rápida vistoria na manutenção da igreja, cozinha, pavilhão e cemitério, sendo acompanhado pelo Presidente-executivo Sr. Joaquim Buski, a Irmã fazia um ensaio com os catequizandos para a recepção e celebração litúrgica. O Sr. Joaquim explicou em detalhes o projeto da construção de uma nova cozinha para facilitar e melhorar a preparação das festas.

A seguir, durante uma hora mais ou menos, Dom Volodemer teve um diálogo com as lideranças locais, durante o qual se inteirou melhor das dificuldades financeiras e pastorais. Estavam presentes os seguintes membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP): Presidente-executivo Joaquim Buski, Vice-presidente executiva Jocineia Colaço, Tesoureira Luzia Buski Volochen, Secretária Joice Maria Zatycko Makohin, Conselheiros: Hilario João Jiomeki, Onofre Buski e Eva Staunetchy.

Os responsáveis pela antiga e minúscula comunidade puderam também tirar algumas dúvidas administrativas, disciplinares, catequéticas e litúrgicas. Vários problemas de caráter mais local o Metropolita orientou no sentido de que esses devem ser resolvidos com o Pároco, que quase sempre tem a preciosa ajuda pastoral de uma religiosa do convento de Antonio Olinto, como, por exemplo: a possibilidade de ter a celebração da Divina Liturgia com mais frequência nos domingos; o idioma da celebração, decidindo quando será em ucraniano ou português, ou que partes será em ucraniano ou português; a programação da peregrinação das capelinhas e o destino das ofertas nela recolhidas. A sua função na missão arcebispal, pois, é mais de caráter geral, estrutural, analisando e verificando os elementos que formam uma verdadeira comunidade cristã católica bizantino-ucraniana: o CAP trabalhando em conjunto – com todos os seus membros e não somente o Presidente-executivo e sua família e tendo a colaboração de toda as famílias da comunidade; a catequese bem ministrada e a formação de catequistas; a organização e acompanhamento do grupo do Apostolado da Oração, que sentiu uma queda com o falecimento da zeladora.

Nos arredores mais distantes, via-se paredões de nuvens escuras e chuva. Os presentes se reuniram então na entrada da igreja, pouco antes das 16 horas, para fazer uma calorosa recepção ao Arcebispo, sob a direção da Ir. Egídia. Os catequizandos estenderam uma faixa de saudação com a expressão ucraniana “Vitaïemo Vas, Vladeko – Saudamos-vos, Excelência!” e a Flavia, filha da Secretária Joice Maria Zatycko Makohin, leu uma mensagem, manifestando alegria e agradecimento pela visita da “*autoridade máxima da nossa Igreja no Brasil*”. Disse Joice: “*Agradecemos a Deus por nos ter abençoado e permitido este privilégio desta visita tão especial, tempo durante o qual estão sendo semeadas sementes, as quais haverão de dar bons frutos que serão colhidos mesmo na sua ausência*”. Entoadada uma canção religiosa, a catequizanda Analize Jiomeki entregou ao Visitador um vaso de orquídeas. A Tesoureira Luzia Buski Volochen proferiu uma saudação, enquanto o Presidente-executivo Sr. Joaquim Buski segurava a bandeja com o pão e sal. “*Hoje para nós é um dia especial! Dia de grande alegria e louvor a Deus pela presença de vossa pessoa, querido Arcebispo entre nós, na nossa humilde comunidade. Agradecemos as orientações que nos estão sendo dadas neste grande e feliz dia. ... Somos felizes com a vossa vinda até nós, porque acreditamos que na Igreja caminhamos juntos ao encontro de Deus*”, disse a Sra. Luzia.

Já no interior da pequena igreja de madeira, sob calor intenso, foram lidas as intenções e o Metropolita iniciou a Divina Liturgia, que foi toda cantada em ucraniano. Em sua homilia, ele falou sobre a organização de uma comunidade pequena, salientando que o mais importante é a qualidade espiritual da comunidade,



que dá testemunho de autêntica vida cristã segundo o Evangelho e vive em união. Prosseguindo, Dom Volodemer reforçou o que disse comentando os textos das leituras do domingo: Col 3,12-16 e Lc 18,18-27.

Tendo arrumado seus paramentos, Dom Volodemer dirigiu-se ao pavilhão onde foi servido o coquetel de confraternização. Às 17h30min, chegou um temporal tropical, com vento forte, trovoadas e raios, derrubando árvores e assustando várias pessoas. Acalmada a tempestade, os presentes participaram do momento fraterno com muita alegria. Antes de voltar para Antonio Olinto, o Arcebispo distribuiu doces para as crianças e lhes sorteou por adivinhação de números alguns pequenos prêmios.

De volta ao convento, com a ajuda da Ir. Egídia, foi necessário tirar algumas pequenas árvores da estrada e desviar de outras maiores, fazendo, inclusive, uma volta maior. Mas tudo ocorreu sem maiores problemas.

Secretariado Metropolitano



VISITA CANÔNICA EM CAMPINA

Também para a visita na comunidade de Campina, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch teve a gentil companhia da Ir. Egídia Pastuch, SMI – Superiora do Convento das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Antonio Olinto. Ambos chegaram à localidade domingo, dia 20 de janeiro, às 8h15min. Como em outros lugares, Dom Volodemer primeiramente preparou seus paramentos e depois cumpriu as vistorias. Ele vistoriou a igreja, o campanário, a antiga escola, o posto de saúde, a cozinha e o pavilhão de festas. O Tesoureiro Sr. Lucas Estefano Komiak o acompanhou e deu as explicações necessárias.

O foco da conversa foi a construção da nova igreja. Foram analisadas e discutidas duas possibilidades: 1) construir uma igreja em torno da atual e, depois de levantada, demolir a antiga; isso parece implicar num grande prejuízo para a comunidade – o de desperdiçar uma construção, que poderá ser muito útil; 2) construir a igreja na área central do terreno da igreja, com o objetivo de aproveitar a antiga igreja para salas de catequese, salas de reuniões, biblioteca, arquivo, almoxarifado, mas isso implica na questão da antiga escola e o posto de saúde, que está numa área pertencente ao município e vai atrapalhar a construção.

Pouco depois das 9 horas, na igreja, após uma oração, o Metropolitano teve um encontro com as lideranças da comunidade. O primeiro assunto tratou da construção da nova igreja, analisando as duas possibilidades descritas acima. O Arcebispo Metropolitano recomendou muita cautela, não decidir nada agora, mas fazer antes um estudo minucioso, envolvendo o Pároco, as Irmãs, o CAP e as autoridades municipais com seus assessores e, principalmente, com o engenheiro. Será necessário ter certeza técnica do aproveitamento da antiga igreja, vendo se realmente sua estrutura o permite. Se isso é viável, será necessário fazer uma negociação com a Prefeitura para alguma troca

ou transferência da antiga escola e do posto de saúde. O Metropolita não recomenda o funcionamento de serviços públicos no mesmo espaço do terreno da comunidade. Além disso, a disposição das respectivas construções, a cerca e os muros estão totalmente fora dos esquadros, não permitindo a funcionalidade e apresentando uma aparência bastante ruim. *“A vossa comunidade merece uma igreja bonita, no estilo bizantino-ucraniano”*, repetiu o Metropolita.

Continuando o diálogo, Dom Volodemer abordou vários assuntos de cunho pastoral, enfatizando principalmente a necessidade de uma melhor formação dos leigos para as diversas funções em uma comunidade: catequese e outras pastorais, como a do dízimo e da comunicação, acompanhamento dos movimentos. A Igreja precisa de muito mais líderes leigos engajados. Ele respondeu ainda a algumas perguntas.



Às 10h15, a comunidade fez uma bela recepção ao Arcebispo Metropolita. Ao lado da escola antiga, um grupo de catequizandos circundaram o Visitador com uma coroa de cipreste e flores e, juntamente com outros colegas, recitando *“Vitay, vitay, Vladeko”*, o conduziram até a calçada em frente à igreja. Ali, a catequizanda Belaine Slabey Diadio leu um discurso, falando sobre vários significados da Visita Canônica para a comunidade.

“Que a sua vinda, Dom Volodemer, e sua presença nos diversos setores da comunidade proporcione aos ‘campinenses’ mudança interior, com a valorização de ações justas e boas para o crescimento da Campina, com fortalecimento e fé pela compreensão cada vez maior do que é ser um cristão católico engajado na luta por um mundo melhor”, falou a menina, e enfatizou: *“Possam nossos jovens e crianças e também os pais, incentivados por sua visita, buscar a sincera participação na Igreja e o respeito pelas coisas santas que muitos têm abandonado”*. Após esse discurso, sua colega Ana Livia Komiak entregou um vaso de orquídeas brancas ao Metropolita.

A recepção continuou com o pronunciamento do jovem Josafat Mazur, que, reconhecendo o trabalho de todos os padres que fizeram a comunidade crescer espiritualmente e deixaram plantada a *“semente do bem e do amor”*, lembrou o *“trabalho impecável”* do Arcebispo quando ainda era sacerdote. Finalizando sua fala, Josafat disse: *“E agora, como nosso Arcebispo, mais uma vez nos prestigiando com sua honrosa presença, fazendo com que esta semente seja plantada e cultivada no coração das novas gerações”*. Finalmente, o Presidente-executivo Lauro Sanduim e sua esposa Marcia Ana o saudaram cada um com palavras amáveis e com o pão e sal, segundo a nossa tradição.



Em sua homilia, o Metropolita lembrou rapidamente os pontos principais para que uma comunidade possa existir e funcionar como Igreja de Cristo: lideranças responsáveis e atuantes, pastorais, sobretudo a catequese, e os movimentos, que incrementam a espiritualidade eclesial, comunitária e familiar. Dom Volodemer sempre chama a atenção para o bom funcionamento do Movimento do Apostolado da Oração, o *“termômetro espiritual da comunidade: se o apostolado está fraco, a comunidade está debilitada espiritualmente”*. Ele enriqueceu a sua reflexão e mensagem de incentivo comentando os textos litúrgicos do domingo: Col 3,12-16, em que o

Apóstolo São Paulo expõe os preceitos gerais de vida cristã, e Lc 18,18-27, que fala sobre o jovem rico. “É preciso enriquecer em todos os sentidos: espiritual, moral e material”, disse o pregador. Concluiu, colocando como seu desejo e como tarefa para a comunidade a construção da igreja nova dentro de cinco, no máximo 10 anos, sob as bênçãos generosas do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus.

Ao final da Divina Liturgia, o Sr. Lucas Estefano Komiak fez um agradecimento ao Arcebispo Metropolitano em nome de toda a comunidade, entregando-lhe uma gratificação para ajuda dos custos e solicitando da assembleia uma salva de palmas.

Feitas as sessões de fotos, foi servido um almoço de confraternização no pavilhão, com mais de 60 pessoas.

O Metropolitano verificou os livros documentais e brincou um pouco com as crianças, distribuindo-lhes pirulitos e, por adivinhação de números, sorteou alguns prêmios.

Voltando a Antonio Olinto, juntou suas coisas e retornou à capital.

Secretariado Metropolitano

VISITA CANÔNICA EM ANTONIO OLINTO

Marcando presença já na tarde do dia 25 de janeiro, sendo muito gentilmente hospedado na casa das Irmãs Servas de Maria Imaculada, os dias 26 e 27 de janeiro de 2019 foram consagrados pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch para encontrar-se com a comunidade paroquial da Paróquia e Santuário Nossa Senhora dos Corais.

Sábado à tarde, 26, às 18h30min, houve um encontro com as principais lideranças da comunidade, que aconteceu dentro do Santuário. Foi iniciado com um canto natalino. Durante a reunião foram tratados os diversos trabalhos pastorais e administrativos em três níveis: nível da Igreja em geral, nível da Metropolia e nível da Paróquia-Santuário.

No primeiro nível, é sempre obrigatório considerar os ensinamentos do Magistério da Igreja e, principalmente, os ensinamentos dos papas. Atualmente, o Papa Francisco pede uma “Igreja em saída”.

No nível da Metropolia, o Arcebispo falou sobre as mudanças recentes e explicou a nova metodologia das Visitas Canônicas, agora simplificadas e mais curtas, porém destinadas a examinar a totalidade de cada paróquia, buscando o sentido de Igreja e de comunidade eclesial. A própria documentação final, única para toda a paróquia, tem um caráter comunitário, reunindo a história e a situação pastoral atual de cada comunidade e se conclui com uma Carta Pastoral geral. Dom Volodemer enfatizou a necessidade da implantação urgente de algumas pastorais como a Pastoral Familiar, a Pastoral do Dízimo e a Pastoral da Comunicação.

Em nível paroquial e de cada comunidade, é importante a sintonia com a Metropolia, a união das lideranças locais e o trabalho conjunto e harmônico sob a direção do pároco. Ele insistiu muito na necessidade de formação dos leigos em geral, mas principalmente das catequistas. “*Os leigos precisam assumir seu protagonismo na Igreja e não deixar tudo por conta dos padres e religiosas*”, explicou.

O problema local principal relacionado ao Santuário é o do salão de festas, cujas obras pararam por causa da proibição do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que estava exigindo sua remoção por estar muito próximo do Santuário. Mas isso não estava sendo aceito pela comunidade, porque seria um grande prejuízo material e financeiro. Nessas condições, e isso durou mais de 10 anos, a Metropolia não liberou nenhuma melhoria. Atualmente, com o processo de destombamento, apoiado pelas autoridades eclesiásticas e municipais, as obras foram





retomadas e este ano já foram realizadas melhorias consideráveis. O Arcebispo disse que o Santuário é “a menina dos olhos da Metrópolia”: algo muito valioso, um local de evangelização e de espiritualidade, que deve ser maximamente aproveitado. Ele reconheceu especialmente o trabalho das Irmãs Servas, que sempre estão disponíveis para atender os visitantes vindos de lugares muito distantes, inclusive do exterior. Por isso, enfatizou a necessidade de uma organização melhor das romarias, envolvendo as Paróquias de Iracema, Antonio Olinto, Rio das Antas e Vera Guarani, cujos párocos deverão passar por uma capacitação especial com o Reitor do Santuário Nossa Senhora do Rocio – Padroeira do Paraná, em Paranaguá, agora na pessoa do novo Reitor o Redentorista Dirson Gonçalves, que está assumindo a função no lugar do Pe. Joaquim Parron.

Foi dado um espaço para perguntas e esclarecimentos. O Metropolitano esclareceu a questão do uso do idioma ucraniano nas celebrações. O quanto possível, é importante manter a língua ucraniana, mas onde é necessário, a orientação da Igreja é que se deve celebrar ao menos partes na língua vernácula. Sempre se deve agir com muita prudência pastoral, dialogando e tentando atender o grupo que quer tudo em ucraniano e o grupo que quer tudo em português. Uma tarefa nada fácil! Mas o problema não pode criar divisão na comunidade e, tanto menos, deserções.

O encontro encerrou às 19 horas com o agradecimento do Sr. Antônio Melnecenko ao Metropolitano pela sua presença e esclarecimentos importantes e uma “kolhada”.

Dia 27, domingo, com início às 10 horas, a comunidade prestou uma cordial homenagem ao Arcebispo Metropolitano, que saiu paramentado da sacristia do lado da casa paroquial, acompanhado pelo Administrador Pe. Basílio Koubetch, pelo Diácono João Karpovicz e um grupo de catequizandos. Em procissão e portando flores, os catequizandos o conduziram até a entrada do Santuário.

Os meninos Daniel Janoski e Felipe Melnecenko entoaram uma canção com o refrão executado pelos catequizandos. Em seguida, a catequizanda Eloiza Iurkiv leu um discurso de gratidão e oração e entregou ao Metropolitano um lindo vaso de orquídeas roxas. Ela disse: “Com a sua chegada, já percebemos a sua dedicação e seu esforço para tornar esta nossa Paróquia do Santuário Nossa Senhora dos Corais sempre mais unida e dedicada ao serviço de Deus e da Igreja. ... Pedimos, por intermédio de nossa querida Padroeira Mãe Imaculada, Nossa Senhora dos Corais, uma chuva de bênçãos sobre sua amável pessoa”.

Prosseguindo a recepção, a Sra. Lucimara Martinhak e seu marido Sr. Antônio Martinhak – Presidente-executivo saudaram o Visitador com pão e sal, com palavras muito edificantes de

Lucimara: “É com amor, júbilo e satisfação que estamos aqui reunidos para demonstrar o nosso apreço, nosso reconhecimento e louvar a Deus que O escolheu, consagrou, ordenou sacerdote e Arcebispo Metropolitano para a nossa Igreja no Brasil. ... Sabemos que a missão de Arcebispo e Pastor da Igreja é árdua, mas também temos certeza de que a alegria do servir é maior que todos os desafios! ... Elevamos as nossas preces a Deus, agradecendo a vossa presença em nosso meio e louvamos a Deus, porque sentimos que é enviado neste início de ano para a nossa Paróquia, semeando a semente da união, da renovação, do diálogo, da ternura, através da sua simplicidade e humildade”.

Tomando a palavra, o Administrador Pe. Basílio, sendo também Chanceler da Metrópolia, lembrou a importância da Visita Canônica para o conhecimento da realidade paroquial e impulso para progredir na vida cristã e eclesial: “... todos juntos queremos progredir e melhorar espiritualmente, materialmente e em todos os outros aspectos”. Ele finalizou seu discurso citando a primitiva comunidade cristã de Jerusalém como modelo a ser seguido: “Contamos com os seus aconselhamentos e observações para nos tornar cada vez mais semelhantes à primeira comunidade cristã, que tinha a qualificação de ter ‘um só coração e uma só alma’” (At 4,32).

Tendo o Metropolitano abençoado a todos, os demais celebrantes, auxiliares e fiéis adentraram o Santuário para a celebração da Solene Pontifical Divina Liturgia. Os mestres Ângelo Jairo de Camargo, Jeferson Kinage e Daniel Javorski e o catequizando Felipe Melnecenko serviram de coroinhas. O Diácono João exerceu o serviço diaconal, conforme suas condições físicas, agora



limitadas devido à sua idade avançada.

Proferida pelo Metropolitano, a homilia foi um comentário prático sobre o texto do Evangelho deste domingo, que fala sobre a cura do cego de Jericó (Lc 18,35-43), proclamado pelo Padre Administrador. Dom Volodemer falou bastante sobre a cegueira espiritual e moral da sociedade contemporânea, que pode ser curada pelo poder de Jesus Cristo, se nós o pedirmos insistentemente, como o cego da narrativa e nos deixarmos curar. Diante de tantas coisas ruins que são lançadas sobre nós pelas mídias, precisamos desenvolver um senso crítico muito forte a fim de nos

protegermos e defendermos a nossa fé cristã e católica. Finalizando a homilia, o Arcebispo Metropolitano falou sobre o privilégio que as comunidades da paróquia têm em sediar um santuário histórico e de grande beleza arquitetônica, mas principalmente por ter em seu meio o ícone milagroso de Nossa Senhora dos Corais. Ele repetiu a frase já dita ontem: “Este Santuário é a menina dos olhos da Metrópolia”.

Ao final da celebração, o Administrador fez os anúncios paroquiais e mais uma vez agradeceu ao Metropolitano pela visita, manifestando contentamento por ter colaborado com sua agenda, o que lhe permitiu a realização das visitas no mês de janeiro, um período de férias, mas também de muito trabalho aos agricultores, principalmente fumicultores. Também o Sr. Antônio Melnecenko agradeceu mais uma vez pela visita e convidou a todos para o almoço de confraternização, preparado e servido por um serviço terceirizado, por adesão e a um preço acessível, o que aconteceu no centro de eventos, após as fotos dos grupos comunitários, num clima de fraternidade e alegria.

O Arcebispo Metropolitano distribuiu pirulitos às crianças, sorteou lhes um prêmio e verificou o restante dos livros paroquiais, que não foram vistos ontem.

Secretariado Metropolitano



VISITA CANÔNICA EM OURO VERDE

Tendo-se hospedado na casa paroquial de Canoinhas, no dia 01 de fevereiro, à tarde, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch se inteirou da realidade da comunidade de Ouro Verde, conversando com o Pároco Daniel Horodeski e lendo o respectivo histórico e relatório.

Na tarde do dia seguinte, sábado, dia 02, o próprio Pároco e o Metropolitano foram de fusca para a colônia, localizada no município de Boa Vista do Toldo, onde ele teve um rápido encontro com as lideranças e os paroquianos mais assíduos. O trabalho

intenso da colheita do fumo e também a chuva que chegou “como uma bênção”, porque era esperada e necessária, restringiram a participação da comunidade.

Ao mesmo tempo em que conversava com os líderes da comunidade, Dom Volodemer verificou os livros documentais. Na presença do Pároco, foram debatidos alguns elementos para melhorar as celebrações da Divina Liturgia: deixar somente o quadro de Nossa Senhora Aparecida atrás do altar, colocar uma pequena iconóstase, remodelar o altar e o sacrário, colocar a Santa Ceia, readequar o “proskomediynek”.

Mas a conversa principal girou em torno das grandes dificuldades pelas quais passou a comunidade nos últimos anos: desentendimentos entre os líderes, que levou a sérias divisões e distanciamentos. O Metropolitano solicitou aos presentes na reunião com muita insistência para que providenciem a formação mais específica de uma catequista no Curso de Formação de Catequistas em Mallet, visando alcançar um direcionamento mais firme na organização de uma comunidade católica com identidade do rito bizantino ucraniano. Ele argumentou que uma catequista deve ser uma líder espiritual na comunidade e que ela atinge ou deve atingir não somente os catequizandos da primeira comunhão, mas também os jovens e os adultos. É a catequista que poderá formar um bom grupo do Apostolado da Oração, mesmo que a comunidade seja muito pequena. “*O importante é a qualidade espiritual*”, enfatizou. A catequista ensina seus catequizandos e os membros da comunidade não somente pela explicação da doutrina cristã católica de molde oriental bizantino ucraniano, mas também e principalmente pelo seu testemunho de vida.

Após essa conversa corretiva e incentivadora com as lideranças, o Arcebispo fez uma vistoria no pavilhão, com os esclarecimentos do Pároco Pe. Daniel e do Presidente-executivo Sr. Paulo Marteneczen. Tudo está sendo corrigido e melhorado com o trabalho competente de engenheiros ligados à paróquia e também conforme as normas de higiene e segurança exigidas pelo Corpo de Bombeiros.

Pouco antes das 18 horas, tendo parado a chuva, a pequena comunidade se reuniu em frente à igreja para receber oficial e liturgicamente o Arcebispo Metropolitano. A Sra. Janaína Sabrina Kogi cumprimentou-o com votos de saúde e bens espirituais e com a esperança de melhorias comunitárias: “*A nossa comunidade está passando por algumas dificuldades, mas com o apoio de Vossa Excelência vamos lutando e tentando fazer o melhor por ela*”. Em seguida, a menina Eloa Kogi saudou-o com pão e sal. O Pároco lhe deu as boas-vindas, também em tom de esperança para que a pequena comunidade por ele pastoreada se refaça: “*Temos a certeza de que Vossa Excelência tem conhecimento de toda a nossa realidade e, como Bom Pastor, vai nos indicar o melhor caminho para cumprirmos a vontade de Deus e da Sua Igreja*”.





Adentrando a pequena igreja, foram lidas as intenções e se deu início à celebração da Divina Liturgia, recitada em português, com os cantos religiosos latinos. Em sua homilia, o Arcebispo novamente falou sobre a necessidade urgente de formar uma ou duas catequistas para os serviços pastorais da comunidade, sobre a qualidade eclesial e comunitária, que se revela na união e, interpretando a narrativa de Zaqueu (Lc 19,1-10), ele disse que, nos dias de hoje, em meio a tantas inverdades passadas nas universidades e até nas escolas sobre a Igreja Católica e o Cristianismo, recebendo informações e estímulos sociais em

excesso, é necessário fazer um esforço especial para buscar a Deus, a Jesus Cristo e viver coerentemente a fé cristã.

Após a celebração litúrgica, foi feita a bênção de velas e as fotos grupais. Depois, foi servido um lanche a fim de continuar o diálogo com o Metropolita e ter um momento de confraternização.

Secretariado Metropolitano



VISITA CANÔNICA EM RIO DA AREIA DO MEIO

Domingo, dia 3 de fevereiro, de manhã, o Pároco Daniel Horodeski levou o Arcebispo Metropolitano para a localidade de Rio da Areia do Meio, dentro do município de Canoinhas. Após a boa chuva na tarde do dia anterior, várias partes da estrada de terra vermelha ficaram barrentas e lisas, mas, com o velho e “experiente” fusca, foi possível transpô-las sem maiores dificuldades. O Metropolitano pôde, assim, recordar os seis anos de trabalho pastoral na Paróquia São Josafat de Prudentópolis, entre 1983 e 1988, quando atendia as comunidades das colônias ucranianas. Bons tempos!

Chegando pontualmente às 9 horas, o Metropolitano e o Pároco fizeram os preparativos para a celebração. A igreja de madeira é bem estilizada segundo a arquitetura bizantino-ucraniana. Vários paroquianos mais antigos falam o idioma ucraniano. O recente radical abandono do nosso idioma nas celebrações foi um procedimento bastante forçado, pastoralmente imprudente, sem necessidade real.

Prosseguindo os trabalhos da sua visita, Dom Volodemer fez a vistoria da igreja, pavilhão de festas e entorno. Observando a parte interna da igreja, imediatamente o Visitador constatou um grave erro de estilo iconográfico, totalmente fora dos padrões dessa nobre arte sacra bizantina. Os líderes presentes não souberam explicar com clareza o que tem acontecido. Certamente, faltou acompanhamento competente de uma pessoa qualificada – um (a) iconógrafo (a). Parece que tudo foi feito muito às pressas. Segundo o que se comentou, o “artista” nem era católico. Não se obteve informações sobre os custos, os quais parece que foram bastante altos, até porque houve uma época em que não se prestava contas, desrespeitando as normas canônicas e civis, desobedecendo a orientação do próprio Pároco. Além do prejuízo financeiro, ocorreu grande prejuízo litúrgico-espiritual-pastoral, levantaram-se suspeitas por parte dos paroquianos e aconteceram afastamentos da

comunidade. Dom Volodemer não comentou essa questão em público por considerar que os atuais líderes não têm culpa do erro cometido e que seria mexer numa ferida que iria doer mais ainda do que já dói.

Após a vistoria, o Arcebispo Metropolitano teve um encontro com as lideranças locais, verificando primeiramente alguns livros documentais que lhe foram apresentados. Durante a sua colocação, ele falou sobre os projetos pastorais da Metrópolia e explicou mais detalhadamente a necessidade de formação especializada de catequistas, que devem ser verdadeiros líderes espirituais na comunidade. Reforçou ainda a importância da presença e atuação do Movimento do Apostolado da Oração. O encontro foi encerrado com a elucidação de algumas dúvidas.

Às 10h30min, a comunidade se posicionou em círculo em frente à bela igreja, cujo Padroeiro é São Demétrio, para recepcionar com muita alegria a Autoridade eclesiástica máxima da Igreja Católica Ucraniana aqui no Brasil. A Sra. Beatriz Artner – Presidente-executiva proferiu um discurso de boas-vindas, agradecendo ao Arcebispo Metropolitano pela visita que, na verdade, é uma obrigação canônico-pastoral, e lhe desejou *“muita paz e alegria no Senhor”*, manifestando ainda desejo de evoluir comunitariamente. *“Sabemos muito bem que não lhe faltam trabalhos e compromissos. Mas, para cumprir também as obrigações do Bom Pastor e Autoridade da Igreja Católica em relação a nós – pequeno rebanho, Vossa Excelência se dignou programar este dia e dedicá-lo a nós para o nosso bem e crescimento humano e espiritual. Nós queremos e devemos melhorar. Por isso, necessitamos da Visita Canônica da Autoridade designada para isso”*. Após esse discurso, a menina Natíeli Aparecida Marco saudou o Metropolitano com pão e sal. O Pároco Daniel finalizou a recepção com palavras amigas e de esperança eclesial.

Todos entraram no templo e tendo sido lidas as intenções, começou a Divina Liturgia com partes cantadas em ucraniano e partes recitadas em português. Ficou demonstrado que as cantoras da comunidade têm todas as condições para dirigir os cantos litúrgicos por conta própria.

Em sua homilia, Dom Volodemer explicou aos fiéis a importância da formação dos leigos na Igreja do mundo de hoje e, especialmente, a dos catequistas, a fim de que a comunidade possa alcançar seus objetivos espirituais e pastorais. A mensagem para a reflexão e vivência cristã partiu da interpretação do encontro de Zaqueu com Jesus (Lc 19,1-10), que mudou radicalmente a vida daquele coletor de impostos, considerado grande pecador pelas autoridades e povo da época. Dom Volodemer perguntou: *“O que nós precisamos fazer para nos aproximarmos mais de Jesus Cristo? Em que degrau ou que ‘árvore’ nós precisamos subir para ver Jesus e conhecê-lo melhor?”* E deu algumas dicas: ler a Bíblia, fazendo a “leitura orante”, estudar o catecismo, ler bons livros, entrar num grupo de algum movimento ou pastoral...

Finalizada a celebração litúrgica, foi feita a bênção das velas. Após os avisos paroquiais repassados pelo Pároco e pela Presidente-executiva, foram feitas as fotos dos grupos que compõem a comunidade católica ucraniana de Rio da Areia do Meio. Durante a confraternização, no pavilhão da igreja, que passará por importantes reformas, o Arcebispo Metropolitano estendeu o diálogo, ouvindo principalmente a Presidente-executiva Sra. Beatriz Artner, que lhe deu mais explicações sobre a comunidade e seus projetos.

Secretariado Metropolitano





PLANEJAMENTO PASTORAL EM CURITIBA

Aconteceu no domingo, dia 03 de fevereiro 2019, na Comunidade São Josafat do Boqueirão, a reunião anual dos líderes, religiosas e padres das comunidades ucranianas de Curitiba e região metropolitana, com o objetivo de organizar o calendário das atividades, festas, eventos religiosos e culturais para o ano vigente. Este encontro é um importante momento que proporciona interação e confraternização entre os representantes e uma das formas de praticar um dos objetivos da “Paróquia Viva”.

O Presidente da RCUB, Sr. Vitório Sorotiuk, explanou sobre cursos de intercâmbio na Ucrânia e atividades culturais. Também foi apresentado por Julia Regina o programa da Pastoral Familiar de 2019, que objetiva formar líderes para cursos de Batismo e de Noivos nas paróquias e suas comunidades, e o primeiro encontro será no dia 23/03, em Mallet. Assim como também foi apresentado por Marcos Nogas o objetivo e a importância da formação do Conselho de Leigos.

Julia Regina Bordun Bertoldi e Laressa C. Gaudeda Marciniuk



RETIRO DAS CATEQUISTAS EM MALLET



Nos dias 09 e 10 de fevereiro de 2019, no Centro Metropolitano de Pastoral, em Mallet, realizou-se o segundo retiro para catequistas, assessorado pelos pregadores: Pe. Neomir Dohopiaty Gasperin, Ir. Deonísia Diadio, SMI e Ir. Eliceia Harmatiuk, SMI.

Comunidades participantes: Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Curitiba; Comunidade Sagrada Família – Vila Oficinas, Curitiba; Paróquia Natividade de Nossa Senhora – Vera Guarani; Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Mallet; Paróquia Exaltação da Santa Cruz – Cruz Machado; Paróquia São Basílio Magno – União da Vitória; Paróquia Santíssima Trindade – União da Vitória; Comunidade São Miguel Arcanjo – General Carneiro; Paróquia Menino Jesus – Papanduva; Paróquia Menino Jesus – Canoinhas; Comunidade Santa Terezinha – Rio Azul; Paróquia São José – Dorizon; Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor – Ponta Grossa; Paróquia Sagrada Família – Iracema; Comunidade Sagrada Família – Craveiro; Paróquia Sant’Ana – Pinheirinho; Comunidade São João Batista – Paulo Frontin.

Atividades iniciais. No sábado, dia 10 de fevereiro, o Pe. Irineu Vaselkoski, administrador do Centro Metropolitano de Pastoral, deu as boas-vindas aos pregadores, acolheu e agradeceu aos catequistas pela honrosa presença. Em seguida, iniciou-se o retiro na gruta Nossa Senhora de Lourdes, aos pés da Virgem Maria. Os 56 participantes entoaram louvores de gratidão na manhã ensolarada, que aquecia os corações para momentos de profundidade espiritual e silêncio.

Em procissão orante, os catequistas dirigiram-se ao salão de palestras, onde o próprio cenário os introduziu no tema do retiro: o chamado. Por meio de uma dinâmica, Ir. Deonísia e Ir. Eliceia explicaram aos participantes que a Igreja navega em alto mar, onde cada um é tripulante e, como é comum, enfrentam ventos e tempestades, fazendo-se necessário convidar Jesus – força e encorajamento nas turbulências da vida.

Em alguns minutos de silêncio, enquanto construía um barco de papel colorido, os catequistas refletiram: como é estar no barco – Igreja? Quais são os temporais que me afligem? Quem eu convido para entrar e navegar comigo? O que eu estou fazendo da minha vida? Estou construindo ou destruindo? Depois, enquanto cantavam a canção “Há um barco esquecido na praia”, depositavam seus barquinhos aos pés de Jesus, pedindo a graça de fazer a viagem da santidade, que percorre um caminho curto, porém muito difícil, da cabeça para o coração.

Colocações do Pe. Neomir. “Pegando o gancho” sugerido pela dinâmica anterior, o Pe. Neomir, discorreu sobre o documento do Papa Francisco *Gaudete et exsultate*, que chama cada cristão para a santidade por um meio simples – fazendo-se amigo de Deus. Ele colocou os seguintes elementos para a reflexão e oração: em plena consciência, não colocar a razão acima de





Deus – “eu catequista devo diminuir para que Cristo cresça”; irradiar a alegria de ser seguidor de Jesus Cristo; o caminho da santidade passa pela oração de qualidade – na intimidade com Deus, nos convertemos e nos tornamos mansos e ternos, assim, nossa missão de catequistas converge para unir os dispersos e fazer crescer a Igreja.

Após o intervalo, o Pe. Neomir seguiu falando sobre o tema proposto para 2019 – Palavra de Deus e catequese. Com este tema, a Igreja Católica Ucraniana

chama os catequistas para se aprofundarem no conhecimento da Bíblia através da leitura e principalmente rezando-a, no estilo dos Apóstolos e dos Santos Padres da Igreja, levando as crianças a entenderem a mensagem nela contida e não apenas a história. O catequista é um raio da luz de Cristo que se infiltra nos lugarejos mais distantes das colônias; lá, onde ninguém chega, ele se torna o portador da Palavra de Deus. Na prática, é preciso ler a vida a partir da fé, iluminar a vida a partir do Evangelho, expressar a fé nas celebrações, nas orações e nos compromissos com a comunidade.



Lectio divina em grupos. Encerradas as colocações, Ir. Deonísia encaminhou os catequistas para um momento de *Lectio divina* – leitura orante da Bíblia. Ela explicou sua natureza, entregou por escrito os respectivos passos e, por fim, se fez a prática grupal dessa oração.

Barco da vida. Na parte da tarde, os participantes dirigiram-se ao bosque e, unidos em grupos, por meio da dinâmica “tempestade em alto mar”, refletiram e discutiram sobre o papel de “salva-vidas” que o catequista tem. Nunca ele vai conseguir salvar a todos, porém, deverá doar-se o máximo para salvar aqueles que estão ao seu alcance. A dinâmica apresentou regras, que exigiram escolhas: se fugimos de todos os critérios, querendo salvar todos, corremos o risco de atrapalhar e não salvar ninguém. Os 10 Mandamentos foram escritos a partir da necessidade de disciplinar o povo; e assim é na Igreja, onde não podemos nos desviar das verdades da fé católica que professamos.

Confissão. Voltando ao barco da vida, de olhos vendados, os participantes foram introduzidos na técnica “Fantasia guiada”, com o objetivo de levar cada pessoa ao seu interior, confrontar com as dificuldades da vida, medir a fé, refletir sobre as relações familiares, com os amigos, no trabalho. Nesta viagem, cada um levou pessoas queridas. Porém, se o catequista é um



“salva-vidas”, também convidou seus inimigos, mesmo sabendo que estes piratas poderiam atrapalhar a viagem. O final da dinâmica convergiu para o perdão, conduzindo os catequistas para o Sacramento da Confissão.

Ir. Deonísia motivou os catequistas, apresentando o Sacramento da Confissão como aproximação de Deus,

por meio do qual o penitente “deita” no colo do Senhor e recebe o seu abraço, pedindo perdão, não com vergonha, mas com otimismo e gratidão pela misericórdia do Senhor, que nos torna puros e tranquiliza a consciência. Em seguida, os Padres Irineu, Clayton e Neomir atenderam confissões.

Lectio divina individual. Após o intervalo, Ir. Deonísia e Ir. Elicéia, encaminharam os catequistas para a *Lectio divina* individual. Em seguida, se fez a partilha da palavra em grupos.

Divina Liturgia. Às 19 horas, todos participaram da Divina Liturgia na igreja Sagrado Coração de Jesus. Fazendo a introdução, o Pe. Irineu apresentou os catequistas à comunidade paroquial e pediu orações para que estes consigam abraçar com mais fé e entusiasmo a missão de catequizar.

A Divina Liturgia foi presidida pelo Pe. Neomir Gasperin e concelebrada pelo Pe. Irineu Vaselkoski, cantada em português pelos catequistas. Em sua homilia, o Pe. Neomir considerou os catequistas como braços da Igreja, que chegam onde o padre e o bispo às vezes não podem chegar. São o fundamento da evangelização, porque trabalham as bases. Finalizou o sermão, encaminhando os fiéis para o tempo de penitência e conversão que se aproxima, explicando o tema de cada domingo que antecede a Grande Quaresma.

Atividades da noite. Após o jantar, retomou-se o retiro com o filme “A carga de lenha”. Em pequenos grupos, os participantes comentaram e concluíram que as cargas que levamos nos aquecem e nos firmam no chão; mas, se nos esvaziamos, seremos carregados por qualquer vento. As cargas dão sentido à vida e nos proporcionam felicidade.

Após a adoração de uma hora e meia, os catequistas adormeceram serenos, mergulhados no mistério da Eucaristia e imbuídos da presença santificante de Deus.

Atividades do domingo. Domingo, dia 10 de fevereiro, às 08h30min da manhã, os catequistas participaram da Divina Liturgia na igreja e novamente foram apresentados à comunidade. Na homilia, o Pe. Neomir discorreu sobre o Evangelho do dia, conscientizando os catequistas da importância da oração e de uma vida regrada e penitente. A oração aproxima de Deus e quem se sente perto de Deus não tem medo de enfrentar as dificuldades. O carinho de Deus desperta na alma o louvor e atrai para o caminho da santidade desejada por todos. O povo está sedento e os catequistas devem se gastar iluminando.

De volta à sala de palestras, os catequistas dirigiram-se aos pés de Jesus, onde, no início do retiro, haviam depositado seus barcos. Cada um pegou o seu barquinho como retomada da vida – a volta para o cotidiano. Ir. Eliceia pediu que cada catequista tirasse as arestas do seu barco. As arestas fazem enroscar, no entanto, os defeitos, as diferenças que portamos podem ser transformadas, assim como as arestas que se transformaram em remos. Destacando mais uma parte do barco, a figura final se transformou em uma cruz. Concluiu-se, assim, que a cruz é que nos salva. Se temos cruzes, estamos seguindo Jesus, pois não há seguimento de Jesus sem cruz. Destacando outra parte, o barco se transformou em



camisa que o catequista deve vestir com entusiasmo e responsabilidade. Catequizar é assumir uma postura responsável de alguém que, de coração, deseja salvar todos aqueles que estão ao seu alcance. A última parte destacada simboliza a Eucaristia, nutriente espiritual do catequista.

O último tema do retiro foi desenvolvido dentro da dinâmica “Resgatando a vida”, levando os catequistas a fazerem uma retrospectiva da existência: como Deus me criou e as transformações positivas e negativas que foram transformando a minha vida. Houve participantes que jogaram o símbolo de sua vida (folha amassada) no lixo. Porém, no segundo passo da dinâmica, decidiram por resgatar e transformá-la em uma flor maravilhosa, mesclada e colorida com a ajuda de tantas pessoas que ao longo dos anos passaram deixando marcas na vida de cada um. Os catequistas voltaram para as suas casas convencidos de que só uma vida doada aos outros é vida que vale a pena. Enquanto vivemos, realizamos o sonho que Deus sonhou para nós, abandonados nas mãos do Criador e cumprindo a sua vontade, sendo felizes e ganhando a eternidade.

Depoimentos de alguns participantes: “O retiro foi uma renovação espiritual. Volto com a certeza de que Deus me ama”. “Me senti próxima de Deus”. “Eu estava me sentindo vazia, o retiro resgatou em mim o sentido da missão de ser catequista”. “Na adoração, senti que devo amar mais a minha família, e vou fazer...” “O retiro foi uma injeção de ânimo, acendeu a minha vida espiritual”. “Senti uma alegria misteriosa que veio do encontro com Deus”.

Ir. Dorilde, SMI

ASSEMBLEIA CNBB SUL 2 FESTIVA E ELETIVA EM TOLEDO



A Diocese de Toledo é uma divisão territorial da Igreja Católica no Estado do Paraná. Foi criada pela bula *Cum venerabilis* do Papa João XXIII, em 20 de junho de 1959, desmembrada da extinta Prelazia de Foz do Iguaçu, ocupando o oeste do estado. O território da diocese compreende 19 municípios: Guaíra, Terra Roxa, Palotina, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Marechal

Cândido Rondon, Quatro Pontes, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Ouro Verde do Oeste, São Pedro do Iguaçu, Assis Chateaubriand, Tupãssi, Nova Aurora, Jesuítas, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste e Toledo. A diocese é sufragânea da Arquidiocese de Cascavel, tendo como primeiro bispo Dom Armando Círio.

Entre os dias 17 e 19 de fevereiro de 2019, a diocese celebrou 60 anos de sua criação e, para destacar esta data, sediou a primeira assembleia anual da CNBB Sul 2. A celebração eucarística aconteceu na Catedral Cristo Rei, dia 17, domingo à noite, marcando também o início da Assembleia dos Bispos do Paraná. O Bispo diocesano Dom João Carlos Seneme presidiu a celebração e deu as boas-vindas aos irmãos de episcopado, afirmando: *“Estamos muito contentes porque toda a Igreja no Paraná está presente aqui na nossa Diocese. Tivemos uma celebração muito bonita de acolhida que mostra a nossa caminhada de fé”*. Ele acolheu a assembleia como um presente para a sua diocese: *“Para nós foi uma bênção ter todos os bispos do Paraná aqui, celebrando na catedral, sentindo a fé do nosso povo e fazendo essa homenagem para nós. Então, a diocese se sente realmente agradecida a Deus pela presença dos bispos aqui, que marcou as nossas festividades nesses 60 anos da nossa caminhada de fé. Foi uma alegria e uma bênção de Deus”*.

Ao final da celebração, os bispos, arcebispos e administradores diocesanos foram presenteados com um belo ícone de Cristo Rei, patrono da diocese, da paróquia catedral e do município de Toledo, trazendo uma releitura da imagem de Cristo Rei nas comemorações do jubileu diocesano. Produzida pelo artista plástico Antonio Batista de Souza Junior, de São Paulo, a obra

confronta a imagem dos reis da história com suas coroas de ouro e pedras preciosas, cetro e trono com a imagem d'Aquele que os cristãos seguem. Cristo Rei do Universo é apresentado com a coroa de espinhos, o pergaminho e a cruz, tendo ao fundo a representação do firmamento.

A assembleia episcopal reuniu todos os arcebispos, bispos e administradores diocesanos do Paraná, contando também com a presença do Monsenhor Carlos José de Oliveira, nomeado para a Diocese de Apucarana. Participaram do evento os membros do episcopado que estão em quatro Províncias Eclesiásticas, sendo: Província de Curitiba, com 5 dioceses e 1 arquidiocese; Província de Cascavel, com 3 dioceses (dentre elas, Toledo) e 1 arquidiocese; Província de Londrina, com 3 dioceses e 1 arquidiocese; Província de Maringá, com 3 dioceses e 1 arquidiocese; Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista com sede em Curitiba e Eparquia sufragânea com sede em Prudentópolis.

Como sempre, o evento tem por objetivo refletir e avaliar a caminhada da ação evangelizadora da Igreja Católica no Estado do Paraná. Segundo Dom Mauro Aparecido dos Santos, Arcebispo de Cascavel e Presidente do Regional Sul 2 da CNBB, além de focar o essencial – *“tudo o que vamos fazer é sempre visando ao Reino de Deus para que se alastre no meio de nós”* – a assembleia é também um tempo propício para que os bispos paranaenses possam se conhecer melhor e conviver fraternalmente. E para favorecer um momento mais intenso de convivência, foi dedicada a tarde da segunda-feira, 18, quando os bispos foram recebidos no Sítio São José – Rancho Fundo. Foi uma experiência muito boa a ser repetida, declararam os bispos.

Entre os vários assuntos que foram abordados, destacaram-se os seguintes: a revisão dos trabalhos do Regional em relação à Missão Católica São Paulo VI em Quebo, na Guiné-Bissau, África, com a presença de missionários paranaenses; a campanha “Cada comunidade uma nova vocação”, com incentivo ao surgimento de novas vocações para a Igreja (padres, religiosos ou religiosas); a campanha “A mim o fizestes”, que trata da motivação para a caridade cristã.



A assembleia foi também eletiva, durante a qual os bispos escolheram para conduzir o Regional nos próximos quatro anos: o Presidente – Dom Geremias Steinmetz, Arcebispo de Londrina, o Vice-Presidente Dom José Antônio Peruzzo, Arcebispo de Curitiba e o Secretário Dom Amilton Manoel da Silva, Bispo auxiliar de Curitiba. A nova presidência assumirá oficialmente a coordenação do Regional durante a 57ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil a realizar-se em Aparecida entre os dias 1º a 10 de maio de 2019.

Durante a assembleia ainda foram escolhidos ou confirmados os bispos referenciais para cada pastoral, organismo e movimento do Regional. Dom Edgar Ertl, Bispo da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão, foi eleito representante da Arquidiocese de Cascavel (Arquidiocese de Cascavel e Dioceses de Foz do Iguaçu, Toledo e Palmas-Francisco Beltrão) no Conselho de Pastoral da CNBB Regional Sul 2 – Paraná. Também foram eleitos os bispos que irão compor o Conselho Episcopal de Pastoral (CEP): os representantes das Províncias Eclesiásticas (Curitiba, Maringá, Cascavel e Londrina) e o Conselho Fiscal: Curitiba – Dom Sérgio Arthur Braschi, Bispo de Ponta Grossa; Maringá – Dom Mário Spaki, Bispo de Paranavaí; Cascavel: Dom Edgar Xavier Ertl, Bispo de Palmas e Francisco Beltrão; Londrina – Dom João Manoel Francisco, Bispo de Cornélio Procopio; Conselho Fiscal: Dom Antônio Braz Benevente, Bispo de Jacarezinho; Dom Bruno Elizeu Versari, Bispo de Campo Mourão; Dom Celso Antônio Marchiori, Bispo de São José dos Pinhais.

Dom Geremias exerceu o cargo de Vice-Presidente do Regional e membro do Conselho Permanente e da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB. Segundo ele, sua experiência até o presente momento foi um dos motivos pelos quais os bispos lhe confiaram essa



missão. “Eu sou muito grato aos bispos pela confiança, pela amizade e, sobretudo, pela presença, troca de ideias, as bonitas discussões que a gente tem nas reuniões, isso nos dá força. Significa que vamos poder discutir conjuntamente as grandes questões e tomar decisões em conjunto, porque o presidente não age sozinho. Então, estou contente, feliz e vamos continuar trabalhando, junto com todo o trabalho que já tenho em Londrina, agora assumo também a presidência do Regional Sul 2 da CNBB”, afirmou Dom Jeremias. Questionado sobre as prioridades ao assumir essa função, ele analisou que a experiência mostra a necessidade de dar passos no sentido de uma valorização maior das pastorais, organismos, movimentos e fazer com que o laicato seja cada vez mais firme e, “acima de tudo, tenha mais preparo”. Dom Jeremias também acredita que é preciso pensar a questão econômica, sobre o financiamento de muitos trabalhos que o Regional tem. “Também, um desafio muito grande é o nosso trabalho missionário na Guiné-Bissau, África, assim como os trabalhos missionários de nossas dioceses aqui no Brasil. Mas, no geral, podemos dizer que as nossas dioceses estão muito bem, o trabalho no nosso regional vai bem, mas é preciso sempre permanecer atento para que possamos continuar crescendo”, afirmou o prelado.

Secretariado Metropolitano

VISITA CANÔNICA EM TRÊS BARRAS

Estando o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch hospedado na casa paroquial de Canoinhas, dia 23, o Pároco Daniel Horodeski o levou para o almoço na casa do Sr. Jorge Nizonka e Sra. Tereza Hupalo Nizonka. Eles perderam o único filho num acidente. Trabalham na



agricultura para um patrão japonês. Sra. Tereza é irmã do Sr. Estefano Hupalo de Antonio Olinto. Moram bem ao lado da loja maçônica, cujas festas lhes têm causado muitos transtornos de sossego. O casal encara os reveses da vida com muita maturidade humana e sabedoria cristã.

Pelas 15h30min, o Pároco Daniel indo à frente com seu carro, o Metropolitano foi para Três Barras fazer a Visita Canônica. O Pároco verificou algumas coisas, deu as orientações e voltou para Canoinhas, onde

celebrou na igreja matriz. Dom Volodemer preparou os paramentos, verificou as construções e seus pertences e presidiu a reunião, iniciada mais ou menos às 16h45min. Após a oração de abertura, o Arcebispo pediu para que os presentes expusessem suas conquistas e suas preocupações ou fizessem perguntas, num formato de conversa franca.

Dona Jerônima Procheira Kuczka reclamou da falta de ajuda e união dos membros da comunidade, pois sempre são as mesmas pessoas que continuam por anos nas mesmas funções. Tal problema é geral nas comunidades. Falou-se sobre a catequese das crianças, dos adultos e das famílias, que é o mais urgente, pois sem o exemplo dos pais as crianças não seguem o caminho da religião e da fé cristã. O Sr. Osvaldo Szemkovicz falou sobre as celebrações em ucraniano, que muitos não entendem e, por isso, não participam. O Metropolita disse que o nosso Rito é bizantino-ucraniano, é o que, de fato, nos identifica e pode ser celebrado em outras línguas, onde se faz necessário. Mas o quanto possível, preserve-se a língua ucraniana, porque também é um instrumento importante de identificação e manifestação cultural. O Sr. Gilmar Kuczka perguntou sobre quais crianças devemos aceitar na catequese. O Arcebispo respondeu falando sobre a dificuldade das famílias em entender a pertença a uma paróquia ou comunidade, não sabendo ou ignorando que os sacramentos devem ser recebidos na paróquia à qual pertencem. Muitas vezes, as famílias latinas procuram a formação e os sacramentos nas paróquias católicas ucranianas por encontrarem mais facilidades, mas devemos aceitar somente crianças que tenham familiares ucranianos. Foram incentivadas pelo Metropolita as novenas, vias-sacras e outras devoções, que, apesar de não serem parte da Liturgia canônica, foram incorporadas à prática religiosa da nossa Igreja e ajudam na vivência espiritual. Foi feito o pedido, através do tesoureiro, para fazer o fechamento da conta corrente da comunidade, uma vez que não há necessidade da continuidade da mesma, e também para evitar de pagar as taxas de manutenção de conta que os bancos recolhem.

Pouco depois das 18 horas, antes da Divina Liturgia, os líderes prestaram uma homenagem ao Visitador. Alguns integrantes do grupo folclórico local e do grupo de jovens desfilaram pelo corredor central da igreja, trazendo o pão e sal com que recepcionaram o Metropolita. A jovem Estefany Yohana Jonko pronunciou palavras de reconhecimento e agradecimento. *“Convicta de que a presença do Bispo é a presença sacramental de Cristo, que confirma na fé e abençoa seu povo, esta venerada porção do povo de Deus da Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aguardava a sua chegada com espírito de humildade e grande abertura do coração. A sua chegada neste dia de visita em nossa comunidade atualizou esta presença confortante e consoladora de Jesus, bom pastor no meio de seu povo. Somos profundamente agradecidos pelo modo sereno e tranquilo como o senhor conduziu esta visita”*, disse Estefany. Ao final da celebração, ela ainda entregou um vaso de orquídeas a Dom Volodemer.

Em sua homilia, o Arcebispo Metropolita deu algumas orientações básicas para a comunidade e comentou o texto do Evangelho do dia, que fala sobre o julgamento final (Mt 25,31-46), enfatizando que a lei máxima é sempre a caridade, que será o critério definitivo no último julgamento. *“Podemos fazer as mais belas celebrações litúrgicas, mas se não praticarmos o amor segundo o Evangelho – nada feito!”*, enfatizou o pregador.



Após a sessão de fotos, foi servido um jantar de confraternização no pavilhão da comunidade. Pelo atrapalho de anúncio da rádio, uma parte do pessoal também se atrapalhou e chegou para a celebração às 16 horas, esperou um pouco e foi embora. A chuva torrencial também espantou boa parte dos fiéis.

Após o jantar de confraternização, o Arcebispo Metropolitano voltou para Canoinhas para o pernoite e recebeu do Pároco a triste notícia sobre a tragédia da morte do filho do Presidente-executivo da igreja matriz – 3º sargento PM RR Luiz Amarildo Pereira. O jovem Ariel Hanchuck Pereira, de 21 anos, morreu carbonizado à tarde em um acidente no km 208 da BR-280, em Três Barras, após o Gol da família colidir frontalmente com um caminhão. Ele trabalhava no Banco Sicoob e se preparava para se formar em Direito pela Universidade do Contestado (UnC). Por meio de nota, os colegas da universidade disseram que Ariel era um acadêmico dedicado e querido por todos. Ele é primo do nosso Seminarista Alexandre Hanchuck.

Secretariado Metropolitano



VISITA CANÔNICA EM SÃO MATEUS DO SUL

A manhã de domingo, dia 24 de fevereiro de 2019, Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano dedicou para se encontrar com a incipiente comunidade católica ucraniana de São Mateus do Sul, dedicada à Sagrada Família. Chegando de manhazinha, vindo de Canoinhas, ele se preparou para a celebração, verificou a igreja em fase final de construção e o salão de festas. Tudo está sendo muito bem cuidado.

Às 9 horas, foi dado início à reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial e outros líderes da comunidade, na sala de catequese sob a sacristia da igreja. O objetivo principal foi o de fazer a verificação da documentação e do andamento administrativo e pastoral da comunidade. A reunião se estendeu até às 10h15min.

A reunião iniciou com uma oração e registro fotográfico. Em seguida, o Arcebispo falou sobre os problemas mundiais, que criam muitas dificuldades para a Igreja, como a crise espiritual e moral, crise de referências e valores. Ele falou também sobre os problemas financeiros e, especialmente, discorreu sobre o problema da liberdade, que é mal interpretada e muito mal vivida, sobretudo entre a juventude, tornando-se pura libertinagem. Ele constatou que a comunidade evoluiu desde a última visita, apesar da mudança da Presidente-executiva Sra. Odaria que, por motivos profissionais e familiares, entregou o cargo e se mudou para Joinville. Parabenizou as catequistas pelo empenho no trabalho com as crianças, ressaltando que a catequese é fundamental

tanto para as crianças quanto para os adultos e que as catequistas devem ser verdadeiros líderes espirituais na comunidade. Os presentes ressaltaram a prática nefasta de muitas pessoas, principalmente fiéis católicos latinos, que só procuram a Igreja Católica Ucrâniana para usufruir dos sacramentos. A Sra. Eliane levantou a questão das crianças que frequentam a catequese e que não são descendentes de ucranianos. O Metropolita respondeu que podemos



aceitá-las, desde que não cause maiores conflitos com a paróquia latina e não seja um desserviço, um atrapalho em seu projeto pastoral, e que a catequese tenha a duração mínima de três anos. O Sr. Doroteu Loch completou a argumentação insistindo na necessidade buscar seriedade e firmeza na catequese, respeitando-se as normas, a fim de evitar certo desprestígio da nossa comunidade por fazer concessões aos latinos, que acabam sendo improdutivas. O Metropolita afirmou que esses fiéis latinos e também muitos dos nossos fiéis “aguentam” três anos de catequese e depois não frequentam nem a paróquia latina e nem a nossa comunidade. Ele enfatizou que se deve respeitar o critério da pertença: a criança deve receber os sacramentos e ser formada na paróquia à qual pertence determinada família, aprofundando permanentemente a doutrina e a liturgia de seu próprio Rito. Comentou-se ainda a crise de liderança, inclusive a dos pais, e a dificuldade de trabalhar com as novas gerações e viver a fé cristã nos dias de hoje. Citando o encorajamento de Jesus – “*No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo*” (Jo 16,33) – o Arcebispo Metropolita pediu coragem aos líderes, porque é nesse mundo tão violento e conturbado e que persegue o Cristianismo e a Igreja que temos de dar testemunho de nossa fé. Ele comentou um pouco as pastorais que estão sendo implantadas na Metropolia: a Pastoral Familiar e a Pastoral do Dízimo. Disse que, nos nossos serviços pastorais, o mais importante é a qualidade espiritual e não a quantidade. A reunião foi encerrada com a verificação do livro de atas do CAP e os relatórios do caixa.

Às 10h30min, em frente a iconóstase, a comunidade reunida fez uma calorosa recepção ao Arcebispo Metropolita. O Sr. Doroteu Loch proferiu um discurso em ucraniano, destacando seu espírito de dedicação para se aproximar das comunidades e do povo. “*Como Bom Pastor, cumprindo o serviço prescrito pela autoridade eclesiástica, Vós consagrastes este dia para nos conhecer, verificar tudo o que se refere à nossa comunidade, para estar conosco e mostrar o caminho da vida cristã e dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja*”, disse ele. A Presidente-executiva Sra. Eliane Techuk falou em português. Ela manifestou até ansiedade de receber a palavra de Deus por meio dos ensinamentos episcopais e completou: “*Fique sabendo que a fé é o caminho de todos que frequentam esta linda igreja. O amor, a amizade, o respeito e o sacrifício são os alicerces de todos nós. Pode ter certeza de que a sua chegada causa entusiasmo entre todos nós, com a certeza de um futuro construído por todos. Que vossa chegada nos traga a alegria de viver com Cristo e que a possamos absorver de seus ensinamentos*”. O Vice-presidente executivo Sr. Pedro Techuk saudou o Metropolita com pão e sal, como pede a nossa milenar tradição ucraniana.

A Divina Liturgia foi muito bem cantada pela comunidade. Em sua homilia, como ontem em Três Barras, Dom Volodemer deu algumas orientações básicas para a comunidade, mas também a elogiou pela construção da bela igreja, faltando pouco para ser concluída, e comentou o texto do Evangelho do dia, que fala sobre o julgamento final (Mt 25,31-46), explicando que a lei máxima é sempre a caridade. O amor concretamente vivido e praticado será o critério definitivo no último julgamento de Cristo. “*Podemos fazer as mais belas celebrações litúrgicas e preservar o Rito cem por cento, de forma perfeita, mas se não praticarmos o amor segundo o Evangelho – nada feito!*”, enfatizou o Metropolita.



Após a Divina Liturgia, foram feitas as fotos grupais e foi servido o almoço de confraternização no pavilhão da igreja. Ao final da confraternização, a cidade foi atingida por uma chuva torrencial. O Arcebispo Metropolitano se despediu da comunidade e retornou a Curitiba via Palmeiras.

Secretariado Metropolitano

**VISITA
CANÔNICA
EM
CANOINHAS**



No dia 02 de março de 2019, sábado, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch realizou a Visita Canônica na comunidade da igreja matriz católica ucraniana da Paróquia Menino Jesus de Canoinhas.

Chegando à sede paroquial na tarde do dia anterior, o Metropolitano teve um encontro com as Irmãs Basilianas que lhe ofereceram um jantar e conversou com o Pároco Daniel sobre algumas questões mais problemáticas relacionadas à Paróquia.



Sábado de manhã, tendo recebido do Pároco o histórico, o relatório administrativo e pastoral geral e os livros de registros da Paróquia, Dom Volodemer sistematizou esse material, que fará parte da documentação única da Visita Canônica, e verificou os livros documentais e também o arquivo paroquial, que está bastante bem organizado, haja vista que foi competentemente estruturado pelo atual Chanceler da Metropolia Pe. Basilio Koubetch, durante seu atendimento pastoral na antiga “administratura”.

Às 11 horas, ele visitou o grupo do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ), que estava em reunião mensal com a Zeladora Ir. Maria Gorette Schitz, OSBM e o Pároco Daniel Horodeski. Tendo o apoio e incentivo de seus pais, o que realmente conta na formação de grupos juvenis, o grupo existe e é atuante. Esses adolescentes se destacam pela fidelidade ao grupo e disponibilidade em fazer algo pela comunidade paroquial. Um aspecto interessante nesse grupo é a liderança natural e marcante de uma adolescente, que recebe uma educação esmerada e muito firme de seu pai, certamente com a colaboração de sua mãe.

O almoço foi gentilmente servido pela Sra. Maria Rosa Bobko – a Tesoureira do Conselho Administrativo Paroquial. Viuvando há muitos anos, ela trabalhou no Hospital Santa Cruz, formou dois filhos e atualmente mora sozinha. Ela continua fazendo um trabalho pastoral, como ministra da Eucaristia, no mesmo hospital. A cada duas semanas ela ainda vai para Iracema prestar uma ajuda à sua mãe, já muito idosa. Maria Rosa é uma mulher batalhadora e proativa, um belo exemplo de dedicação cristã aos outros e à comunidade.

Às 17h30min, no pavilhão de festas, o Arcebispo Metropolitano teve um encontro com as lideranças da Paróquia, contando com a presença de duas religiosas basilianas e em alguns momentos do próprio Pároco. Iniciando com a invocação ao Espírito Santo, Dom Volodemer falou sobre a nova metodologia da Visita Canônica, que busca a totalidade da paróquia, incentivando a vivência da comunhão, colocando o foco na vida comunitária, inspirando-se na eclesiologia do Concílio Vaticano II. Prosseguindo, ele expôs rapidamente os projetos pastorais da Metropolia e falou sobre os problemas administrativos, que no ano passado retardaram o avanço pastoral metropolitano. Foi dado maior destaque à Pastoral Familiar. Enfatizou especialmente a necessidade urgente da formação de leigos, que tenham consciência de sua missão na Igreja. Em seguida, os jovens arquitetos e paroquianos Ana Paula Vachinski e Winderson Pietrovski expuseram detalhadamente os projetos já realizados e a realizar nas construções da sede paroquial e também das comunidades adjacentes de Ouro Verde e Rio da Areia do Meio. Seja dado um destaque ao trabalho de reforma da igreja matriz, que requereu muita competência técnica na troca das cúpulas. Tudo está sendo realizado conforme as normas de segurança, higiene e também considerando o conforto, a funcionalidade e a estética.

Às 19 horas, estando já paramentado, juntamente com o Pároco, o Arcebispo Metropolitano dirigiu-se até a entrada da igreja, onde foi recebido pelos líderes paroquiais. O Secretário Sr. Nicolau Arandarchuk proferiu dois discursos: um em português e outro em ucraniano. Falando primeiramente em ucraniano, o Sr. Nicolau agradeceu pela presença como Bom Pastor, reconheceu o fato da criação da Paróquia há pouco tempo, 13 de dezembro de 2015, e a respectiva nomeação e posse do Pe. Daniel Horodeski, “bom pároco”, e lembrou que há 50 anos foi formada a



primeira comissão administrativa por iniciativa do Pe. Volodymyr Barabach, no dia 31 de outubro de 1967. Em português, ele detalhou o que já havia dito brevemente em ucraniano sobre o significado dos símbolos da tradicional recepção ucraniana com o pão e sal e concluiu: *“Estamos recebendo Vossa Excelência no espírito de partilha de todos os bens materiais e espirituais, com máxima hospitalidade e respeito em relação à Vossa pessoa como Bom Pastor, Autoridade da Igreja, Arcebispo Metropolitano da Igreja Católica de Rito Ucraniano no Brasil”*. A Sra. Teodósia Chupel o saudou com pão e sal e a Sra. Tereza Arandarchuk lhe entregou um buquê de flores. Tomando a palavra, o Pe. Daniel destacou a importância da Visita Canônica, que se encerra na comunidade da igreja matriz, e agradeceu pela missão de Bom Pastor.

Quando todos se acomodaram no interior da igreja, o Secretário leu uma longa lista de intenções. Mas a intenção principal da Divina Liturgia foi pelo jovem Ariel, filho do Presidente-executivo Sr. Luiz Amarildo Pereira, tragicamente falecido sábado passado. As duas leituras foram do Domingo, segundo o calendário bizantino – “Nedilha Seropusna”: Rm 13,11-14,4: superar os vícios vestindo-se do Senhor Jesus Cristo (v. 14) e Mt 6,14-21: perdão (vv.14 e 15), jejum (vv. 16-18), verdadeiro tesouro (vv. 19-21); *“Onde está teu tesouro aí estará também teu coração”* (v. 21). Antes de iniciar a homilia, o Arcebispo Metropolitano prestou condolências à família enlutada. Falou sobre a documentação única da Visita Canônica e explicou colocando alguns detalhes concretos sobre o perdão, o jejum e o verdadeiro tesouro – três elementos tirados das leituras, que são fundamentais para a vida cristã e também para a vida em geral e que devem ser mais intensamente meditadas e praticadas durante a Quaresma, que inicia na próxima semana. Em tom jocoso, Dom Volodemer orientou no sentido de não ir na onda das folias, dos abusos de todo o tipo e incentivou para que se faça um “Carnaval sadio, um Carnaval cristão e católico”.

Finalizada a celebração litúrgica, foi rezada a “Panakheda” pelo jovem falecido Ariel. Por causa do clima de tristeza e luto pela tragédia ocorrida há uma semana, não foi realizada a confraternização comunitária. Mas um grupo de líderes convidou o Metropolitano e o Pároco para um jantar no Restaurante Doces & Fricotes, do qual participaram os pais do jovem falecido, que foi um momento de apoio e solidariedade da Paróquia para com eles.

Secretariado Metropolitano